

vence o mal com o bem», mensagem que satisfez a todos os unionistas.

Em seguida orou o presbytero João Menezes, findo o que foi cantado o hymno n° 203.

Após alguns minutos em oração silenciosa, os unionistas cantaram, de joelhos, o hymno n° 210, encerrando-se, em seguida, a reunião com uma prece pelo Dr. Francisco de Souza.

União Infantil — Esteve muito concorrida a encantadora e agradável festa civico-religiosa com que a União Infantil da Igreja Evangelica Fluminense comemorou o 34° anniversario da Proclamação da Republica e o 6° de sua organização, facto este que se verificou ha mezes atraz.

O programma que foi executado com muito garbo e alegria pelos unionistas,

constou de tres partes: uma religiosa, outra civica e a ultima musical.

Sobre «O 15 de Novembro» discursou o apreciado unionista Francisco de Souza Junior.

A' senhorinha Lydia Perez, que fez os acompanhamentos ao piano, foi offerecido um apanhado de flores.

Parabens aos promotores de tão feliz reunião.

A MORTE DE UM JORNALISTA — Uma «angina-pectoris» victimou no dia 23 deste, quasi repentinamente, o jornalista Julio Tappajós, que, sob o pseudonymo de «JUMIREITA» escreveu varios artigos nos APE-DIDOS do «O Jornal», em defeza da Igreja Roma e de ataque ao Protestantismo, a proposito do Monumento do Corcovado.

Thezouraria da União

Movimento da Caixa em Outubro

«Offerta de gratidão»:

Receita

Da Congregação Ev. da Passagem, C. Frio.....	30\$000	
Da Igreja Ev. de Nictheroy.....	80\$000	110\$00
Collectas:		
Da Igr. Ev. Fluminense para o Fundo de Soccorro a M. Invalidos.....	31\$100	
Da mesma Igreja para o Fundo de Missões Nacionaes.	34\$000	
Da mesma Igreja para o Fundo Geral.....	34\$200	99\$300
Auxilio mensal da Missão Evangelisadora.....	340.000	
Assignatura e donativo para o «Christão».....	9\$000	349\$000
		558\$300

Despesa

Subsidio do Rev. José Ramalho (do m/p.).....	150\$000	
Idem do Rev. Julio Leitão (deste m/p.).....	190\$000	
Mensalidade do Rev. Manoel Marques.....	50\$000	
Impressão de 5000 folhetos — «Eleições no Domingo».....	550\$000	
Dinheiro entregue ao «O Christão».....	9\$000	
Despesa de remessa, estampilhas e portagem.....	4\$800	
		953\$800

A. MEIRELLES

Thezoureiro.

O CHRISTÃO

«Crê no Senhor Jesus e serás salvo»

«Nós pregamos a Christo»

Actos 16: 31

1.ª Cor. 1: 23

Orgam da União das Igrejas Evangelicas Congregacionais Independentes

PUBLICAÇÃO MENSAL

REDACTORES:

Francisco de Souza — Responsavel
Nicanor Meirelles — Secretario
Bernardino C. Pereira — Thezoureiro
Alfredo Azevedo — Archivista
Ismael C. da Silva Jr. — Procurador

REDACÇÃO:

RUA CAMERINO, 102

RIO DE JANEIRO

O termino de mais uma jornada

O tempo vò. Chegámos ao fim do anno de 1923 e, dentro de minutos poucos, em meio á alegria intensa da humanidade, entre festas, sorrisos e expansões d'alma, assumirá o bastão o Anno Novo, que vem cheio de esperanças, sorridente e alegre. Todos irão recebe-lo, e, olhos erguidos aos Céos, supplicarão ao Pae Celeste que a nova estrada a percorrer seja juncada de loiros, triumphos e bençams incontaveis. O Anno Novo empolga, anima e rejuvenesce os nossos espiritos, fazendo com que nos convençamos mais uma vez de que esta Patria não é nossa, que este mundo não é o que não é nossa, que esta vida passa, mas que aspiramos, que esta vida passa, mas que uma eternidade nos aguarda e um Paiz de Alto Prazer, na expressão poetica, será a morada de quantos adorarem aqui o Verdadeiro Deus, em Espirito e em Verdade, acceitarem o Seu Evangelho e proclamarem os principios regeneradores e santificadores do Seu Reino.

Chegámos ao termino de mais uma jornada. Esquecido será logo o anno que hoje se finda, mas não se esquecerão de Deus os que O servem e amam. Nossa homenagem, pois, ao Creador e Pae Celeste pelas bençams que nos prodigalizou, pela protecção que nos concedeu, pelos privilegios com que nos distinguiu, enfim, por tudo quanto usufruimos vido do seu extremoso coração, que, sendo todo ternura, bondade e perdão, sómente deseja o nosso bem e o nosso progresso, não obstante as nossas fallhas e os nossos erros. Ao encerrarmos mais este cyclo existencial, de trabalhos e de ex-

periencias, os mais pesados e as mais desagradaveis, queremos ser agradecidos a Jahveh, e por isso, de cabeças curvadas, joelhos genuflexos, corações contrictos, proferimos acções de graças, exclamando com profundo reconhecimento e singeleza d'alma: «Até aqui nos ajudou o Senhor».

Agora, do mesmo modo que o negociante, no fim de cada anno, procede ao balanço em sua casa commercial, afim de certificar-se do resultado de seus negocios, balanceemos, tambem, nós a nossa vida, em relação ao anno findo. Um ligeiro olhar retrospectivo para esses 365 dias que se passaram, é indispensavel. Assignalar as bençams e distinguir os fracassos, é expediente salutar quanto essencialmente útil. Pondo numa concha os nossos bons feitos e na outra as muitas negligencias commettidas, prestemos atenção maxima á posição do fiel, e procuremos novo rumo no anno que vae iniciar-se, estabelecendo um equilibrio perfeito em nossa vida, de modo que sejamos dignos da Causa que abraçamos e do nome por que somos conhecidos. Choremos os nossos erros; deploremos as muitas vezes que deixámos de cumprir o nosso dever, em relação a Deus e em relação ao proximo; recordemos, com lagrimas nos olhos, todas as oportunidades que desprezámos; o nosso desamor á Causa, a nossa vaidade e queijandas, e peçamos perdão a Deus e perdão uns aos outros. Peçamos-Lhe perdão sincero e novas forças, direcção e sabedoria para a nova phase que o amanhã inicia. Elle não ficará surdo ao nosso appello, tal é a extensão da sua misericórdia e o incommensuravel do Seu amor. Façamos

isto e seremos coroados de exito no Novo Anno.

Completamos hoje 32 annos de vida jornalística. Parece que foi hontem que surgimos na arena, no emtanto seis lustros e tanto se hão passado que vimos pugnando pela Verdade e combatendo o erro em todas as suas modalidades. A Causa do Senhor, ufamamo-nos em dizê-lo, não tem ficado indefeza. O Seu Evangelho, as doutrinas Santas da Palavra de Deus, tem encontrado em nós expositores fieis e perseverantes, embora humildes. Qual arauto em meio de uma geração perversa e posta no maligno, «O Christão» tem sabido cumprir o seu dever, apontando «aos incautos navegantes» o porto da felicidade. Como organ denominacional, tem contribuido na medida de suas forças para o progresso das Igrejas e da familia congregacional, de que se ufana em ser o expoente maximo. Tem sido um mensageiro de paz e de boas novas, á parte pequenas digressões perfeitamente desculpaveis.

Commemorando hoje mais um anno de existencia, queremos externar aqui o nosso preito de saudade aos companheiros que já partiram e que, com Christo, desfructam alegrias perennes, mas que antes mourejaram pela imprensa e della fizeram o seu apostolado em defeza de uma Causa tão nobre, qual seja a do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo. Um amplexo christão aos que, connosco, ainda luctam por Christo e por sua Igreja, desejando-lhes saude, bençams e prosperidade eviternas. Abraçando a todos e agradecendo a cooperação que nos prestaram durante o anno que hoje se finda, fazemos votos para que tenham um de exito na sua vida material e mais ainda na espirital.

Deus guarde a todos fieis ao Seu Evangelho até o termino da jornada final.

Dr. Francisco de Souza

Concluiu os exames da quinta serie medica da nossa tradicional Faculdade movido ao sexto e ultimo anno do curso o nosso director, a quem damos sinceros parabens.

Desejamos aos nossos assignantes um feliz Anno Novo

O dia d'«O Christão»

A ultima palavra sobre o nosso dia. Com a franqueza que nos é peculiar e sob o regimen da democracia christã que assim se exprime «Onde ha o espirito de Christo, ahi ha liberdade», esperamos concluir neste artigo as considerações que vimos fazendo em torno do «Dia do O Christão», em tres felizes e grandiosas oportunidades, quaes foram as das 3.^a á 5.^a Convenção, recommendado ás sympathias do nosso povo.

No artigo ultimo, publicado em 30 do mez findo, que, sem duvida, já aportou aos diferentes campos do nosso trabalho denominacional, hoje ramificado por innumeros recantos do solo patrio e até mesmo em Portugal, apresentámos, data venia, um esboço do programma a ser seguido pelas igrejas e Congregações da nossa União, de forma a tornar o nosso dia solenne e grande nos fastos de nossa historia, quer a denominacional, quer a que se refere a este organ, velho pugnador nas lides evangelicas, possuidor de uma fé de officio repleta de serviços inestimaveis á Causa de Christo, e em cujas paginas fulguram ainda talentos de escól e pennas acrysoladas de reputados mestres das letras e da religião, cujos nomes são sobejamente conhecidos e respeitados como gloria da Igreja e pioneiros do Evangelho no Brasil.

Suggerindo aquelle programma, nenhum resquicio de imposição nos impolgou o espirito, educados que fomos na velha escola de «que a amizade não se impõe, adquire-se», mas apenas quize-mos dar uma idéa a respeito do modo por que desejamos que as Igrejas com-memorem o nosso dia, conseguindo de uma maneira pratica e viavel que todas as atencões converjam para o assumpto em fóco e um interesse real e christão se manifeste para com a Causa da Imprensa Evangelica, e particularmente d'«O Christão», através de cujas paginas o nome de Christo tem sido annuciado como o meio unico e eficiente de salvação eterna, e adorado na belleza de sua santidade.

Não sabemos até o presente qual a opinião dos nossos «leaders» a este respeito; irão commemorar o dia d'«O Christão» observando o nosso program-

ma ou terão um programma differente, melhor, mais vasto e de resultados mais praticos e efficientes para a Causa de Christo? Não sabemos. O tempo no-lo dirá.

Mas o essencial consiste em que todos tomem o devido interesse e promovam christãmente, por todos os meios ao seu alcance, a solennisação do nosso dia, procurando terem uma concepção mais nitida e elevada sobre o valor da palavra escripta, no seu triplice effeito de evangelisar, animar o povo e defender a Verdade; tomando uma assignatura nova, reformando a antiga, e, finalmente, enviando uma offerta á redacção para a continuação deste trabalho, digno, por certo, de melhor sorte e de mais sympathias por quantos se dizem servos do Senhor e aspiram a diffusão do seu Reino.

Quem está de fóra não conhece as difficuldades por que passamos. Difficuldades moraes e financeiras e outras mais que não sabemos como classificar.

Dispondo apenas de numero muito limitado de paginas, quantas vezes somos forçados a adiar materia de importancia e noticias animadoras, não obstante nosso desejo e promessa mesmo de que seriam publicadas no numero proximo! E por que isto? Devido simplesmente ao estado financeiro de nossa thesauraria, que nos obriga a um regimen de severa economia e nos limita a nossa esphera de acção.

Se algumas vezes nos alargamos um pouco, ou de mais, na opinião de alguns, representa isto um grande sacrificio e uma demonstração de nossa illimitada confiança no Senhor, e mais alguma coisa ainda que por modestia não declinamos.

Quanto nos acabrunha esta situação! E mais intensa se torna a nossa magoa quando nos lembramos de que ha entre os crentes tantos que podem, e a Causa do Senhor soffrendo necessidades, a propaganda do seu Reino adstricta a circumstancias que nos oprimem!

Deus conhece quaes as luctas que se hão verificado em nossa tenda de trabalho, mas graças mil porque Elle nos tem deparado amigos e recursos, de maneira a permittir que não sossobremos em meio do mar encapellado que nos

rodeia e afflige a cada passo. Louvado seja o seu Nome, glorificado o seu incommensuravel amor.

Urge, entretanto, que as coisas tomem um caracter novo e que um ambiente de tranquillidade e de confiança mutua se verifique em nossa tenda de trabalho, entre nós e todos os congregacionalistas, de modo que nos sintamos cada vez mais animados a proseguir nesta tarefa espinhosa, já pelas demonstrações muitas de sympathias do nosso povo, já, sem duvida, pelos resultados beneficos para a Causa que, por certo, serão arrolados a proxima Convenção em 1925. Para alcançarmos este objectivo é mister que todos nós tenhamos uma noção melhor dos nossos deveres para com a Causa e compreendamos tambem o valor da imprensa evangelica na obra do Senhor. E como organ denominacional, como de facto é «O Christão», é obvio que todos precisam reconhecer o seu papel e a sua influencia, tomando uma assignatura annual, afim de andar sempre ao par do progresso do Evangelho, em connexão com a Igreja de que fazem parte. Deve haver bastante interesse em todos, a começar pelos nossos ministros, pelos assumptos que dizem respeito ao trabalho denominacional, no Norte, no Sul do paiz e alem-mar, onde temos cooperadores fieis e constantes que muito estão fazendo pelo trabalho do Mestre e que, por isso mesmo, merecem ser distinguidos com as nossas sympathias e verem os seus esforços relatados. Tenhamos vistas largas. Não nos preocupemos unicamente com os interesses locais, mas lembremo-nos dos outros, auxiliemo-los em suas aperturas, congratulemo-nos com as suas victorias, convictos de que a Causa é uma e que toda a gloria pertence ao Senhor. (São Paulo).

Temos pensado em obter 1.000 assignantes quites para o nosso jornal no proximo anno de 1924. Se tal conseguirmos, o que absolutamente não consideramos difficil, teremos resolvido a nossa situação financeira. Com 1000 assignantes quites, poderemos dar um numero mensalmente, com 32 paginas, com que muito lucrarão todas as Igrejas e Congregações de nossa União, emfim, o nosso trabalho. Alguns têm reclamado contra o facto de não publicarmos o jornal

quinzenalmente. Varias vezes, porém, temos dado os motivos e não precisamos repetir. Breve teremos a nossa Casa Editora, e este justo desejo de todos será plenamente satisfeito. Por enquanto, contentemo-nos com um numero por mez, mas com 32 paginas, conforme estamos appellando para os crentes e as Igrejas. Queremos 1.000 assignantes quites para 1924 afim de podermos realisar este ideal.

Alcançaremos? Depende dos nossos leaders e do concurso de todos! Estamos enviando circulares e propostas para todas as Igrejas e esperamos que todos nos attendam, commemorando com effusão e amor evangelico o nosso dia. Esperamos que todas as sociedades e departamentos de trabalho sympathisem tambem connosco, levantando donativos e angariando novas assignaturas para o anno proximo e recebendo as velhas.

Esperamos de todas as Igrejas, de todos os nossos agentes e correspondentes, de todos os irmãos, emfim, o maximo interesse pelo «O dia d'O Christão» e o Senhor a todos retribuirá segundo o seu trabalho.

Seja o nosso dia o marco de uma nova era de progresso e de avanço para o nosso trabalho, quer no Brasil, quer em Portugal, para onde dirigimos tambem o nosso appello.

A KERMESSE D'«O CHRISTÃO»

A redacção resolveu adiar para outra occasião a kermesse que pretendia levar á effeito no proximo dia 1º, em favor deste organ.

Eleições no Domingo

PARECER DA COMMISSÃO DE JUSTIÇA DA CAMARA DOS DEPUTADOS

Hontem não houve sessão. Reuniram-se algumas commissões, entre as quaes a de Justiça, tendo o sr. Daniel Carneiro, apresentado o seguinte parecer á representação da União das Igrejas Evangelicas Congregacionais, sobre a pratica das eleições aos domingos:

«A União das Igrejas Evangelicas Congregacionais do Brasil representou perante a Camara dos Deputados, contra a pratica das eleições no domingo.

Sympathisae connosco, no O dia d'«O Christão»

A Republica no Brasil separou a igreja do Estado e consagrou a plena liberdade religiosa.

Observa-se em toda a vigencia republicana, que, após quasi 34 annos de existencia do decreto de 7 de janeiro de 1890, a igreja separada adquiriu no paiz uma importancia que não tinha anteriormente, no regimen da congrua orçamentaria e do parochio funcionario publico.

Realizaram-se inteiramente as previsões de um bispo de talento que acolheu com sympathia esse passo, á primeira vista hostil aos interesses da mesma igreja catholica. Sabia o illustre D. Antonio de Macedo Costa, que não é o officialismo o seio vivificante, em que as crenças devem aprofundar suas raizes.

Os paragraphos 3º e 7º do art. 72 mostram o alcance juridico do regimen liberal, adoptado pela Constituição da Republica. São ali tratados com igualdade todos os credos religiosos, desde que não affrontem a moral e as leis.

Não impede, por certo, essa igualdade de tratamento que os poderes publicos evitem ou removam na legislação e seus regulamentos, possiveis incommodos, que á consciencia dos crentes suscitam os escrúpulos religiosos.

Mas não se pode ir, nesse terreno, muito longe porque, do contrario, o governo da sociedade civil seria a cada passo obrigado a attender ás formas caprichosas que costumam assumir esses escrúpulos.

Guardam os christãos o domingo, desde os tempos apostolicos, por ser o dia da resurreição, da ascensão e do santo pneumatismo. Guardam os judeus o sabbado e os musulmanos a sexta-feira.

Havendo mais quatro credos (e isto vem por ali, com a evolução do espiritalismo...), cada um com seu dia defeso; toda a semana se tornaria de guarda.

Para o legislador leigo contentar imparcialmente a todas as consciencias confessionaes, teria de abolir os dias uteis: inutilizaria o tempo.

Legislando em um paiz de plena liberdade religiosa, é sem nenhuma idéa

antecipada de culto que o poder temporal deve designar o dia do descanso hebdomadario.

Conservando, como fez o brasileiro, o domingo, em vez de adoptar outro dia da semana, seguiu a tradição christã, sem preocupações religiosas. Tendo de escolher um dia de repouso na hebdomada, naturalmente preferiu aquelle em que a maioria dos habitantes do Brasil tradicionalmente se abstem do trabalho.

Se é um mal para o judeu ou para o mahometano, no ponto de vista religioso, quanto ao civil é um mal muito menor, porque consulta as conveniencias do maior numero, da grande maioria, da quasi unanimidade.

E' nas seitas protestantes que o domingo se guarda, entre os christãos, de modo mais rigoroso. Parecem nesse ponto inspirar-se no exemplo do judaismo, quanto a guarda de sabbado.

O espirito desse costume é, entre ellas, tão exaggerado que não seria de admirar se dispensassem a tolerancia evangelica e preferissem perder o boicahido na valla no dia do Senhor...

Foi Constantino o primeiro a tornar official o repouso no domingo, «venerabili die solis», no anno de 321; mas sómente o instituiu para os habitantes das cidades: os camponeses podiam entreter-se á vontade, á cultura da terra, «ruritanen positi agrorum culturae libere licenterque inserviant» (Const. 2ª do Codigo de Justiniano, liv. III, tit. 12, «de feriis»).

Vê-se, pois, que o primeiro imperador christão se evadiu de exagerar o dever religioso ao ponto de sacrificar os interesses da agricultura, quando fosse domingo o melhor dia para o trabalho da sementeação ou de abacellamento, como acontece muitas vezes, *quoniam frequentar evenit*.

Ir a uma secção eleitoral, depor a cedula e assignar o nome, parece-me que não perturba muito a meditação religiosa, porque é coisa que o crente pôde fazer orando mentalmente. Entrar, como se diz entre os galopins de eleições, em um *salseiro eleitoral*, quando se fecha o tempo, isso sim, já distrae um pouco dos deveres da crença...

Demais disso, sobra sempre no dia muito espaço para um culto colectivo

de duas ou tres horas, mesmo de quatro, no maximo.

Acontece ainda que as eleições não se fazem todos os domingos, nem mesmo todos os annos.

Não vejo, por isso, nenhuma vantagem no deferimento pleiteado pelos signatarios da representação das Igrejas Evangelicas, quanto ao ponto de vista espirital do que desejam.

Temos ainda que os reclamantes, avaliando-se em 500 mil para uma população de 30 milhões, certamente não de convir em que a maioria, neste como nos demais casos da consciencia livre, deve prevalecer. Trata-se de uma obra liberal e não servil, que mesmo a Igreja Catholica, sempre accusada de intolerante pelos que contra ella protestam, jamais prohibiu no domingo seus fieis e aos seus levitas, pois, bem ao contrario, tempos sem conta consentiu no seu exercicio, dentro dos proprios templos.

Em todo o caso, não haveria inconveniente em se attender a esses escrúpulos confessados, se não tivessemos a necessidade de alterar, para isso, o direito vigente, que se guiou, como vemos, por considerações de evidente commodidade.

De facto, no domingo é que as populações ruraes affluem para os nucleos urbanos, e ser-lhes-hia penoso ter de fazer na mesma semana outra viagem, por motivos eleitoraes.

Além disso, para se attestar convenientemente ao desejo dos signatarios da representação, far-se-hia mister feriar outro dia ou realizar as eleições em dia util, alternativa cujos termos apresentam desvantagens patentes.

Já temos, no lapso de um anno, grande numero de dias santos, que se guardam por costume, como se foram feriados e não mais se justifica que se augmente ainda a serie desses dias, em que se interrompe o trabalho.

A eleição em dia util perturba a actividade normal e não teria o concurso de muitos cidadãos, retidos por suas occupaões habituaes.

Por tudo isso, embora com pezar, pelo respeito que merecem as crenças professadas com sinceridade, sou contrario a que se altere o direito vigente, no sentido da representação, que deve, por isso, ser archivada.

Sala das sessões, em 6 de dezembro de 1923—Mello Franco, presidente—Daniel Carneiro, relator—João Mangabeira—Arthur Lemos, pelas conclusões—Heitor de Souza—Lindolpho Pessoa, vencido».

Discurso

PROFERIDO PELO TENENTE CORONEL HUMBERTO PIMENTEL, POR OCCASIÃO DO LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DA ESCOLA PAROCHIAL DA IGREJA EVANGELICA DA PIEDADE

Bandeira sagrada da minha Patria!

Tu que tens balouçado sobre as aguas de todos os oceanos, na pôpa das tuas naves; que tens sido beijada pela brisa de todas as terras; tu que tens servido de mortalha aos teus filhos heróis e que tens sido arvorada nos bastiões inimigos, apóz pugnas sangrentas, ao som electrificante do teu hymno!

Bandeira generosa e boa! Tu que tens sido sempre um symbolo de fraternidade e das aspirações altruisticas de um povo; que te tens coberto de gloria nos campos de batalha e nas assembléas de paz!

Bandeira sem mancha, bandeira que se desfralda com orgulho!

Acolhe na belleza de tuas dobras auri-verdes, accalenta com o teu carinho maternal e com a pujança da tua força a todos que te peçam agasalho e protecção.

Em nome de todos nós, eu te saúdo, bandeira immortal, bandeira sagrada da minha Patria.

NÃO É O QUE ENTRA PELA BOCCA,
MAS O QUE DELLA SAE QUE
TORNA O HOMEM IMMUNDO.
O QUE NELLA ENTRA DESCE
AO VENTRE E O QUE DELLA SAE
VEM DO CORAÇÃO.

(S. MATHEUS)

Minhas senhoras, meus senhores.

Reformae a vossa assignatura para 1924

Já não bastavam os florões que ornavam o pavilhão legendario das quinas e nem as glorias immorredouras colhidas sob o reinado do Principe Perfeito, para socegar o espirito aventureiro dos lusos, nossos irmãos.

Cathai e Zipangu; Callicut e Macáu, Guiné e Taprobana tornaram-se assumptos de somenos e não satisfaziam aos avadores dos mares, que em Ulysséa deliciosamente reclinada sobre o Tejo, levantaram as suas tendas.

Os mares pareciam não ter mais segredos para desvendar aos nautas, que haviam dobrado o cabo das Tormentas e levado a prôa dos seus barineis á outras aguas, que banham terras habitadas por outras gentes.

Era de ver-se, em horas crepusculares, sobre as areias alvas de Cascaes, velhos marinheiros, de tez tostada pelo sol que queima, aprehensivos, dialogando e discutindo.

A torre de Belém, com as suas setteiras, lá estava solitaria como um marco, que na sua mudez e immobillidade parecia indicar uma finalidade ou mostrar um caminho novo.

E as plumas dos seus gôrros, e as abas dos seus gibões beijadas pelo ventos de todos os quadrantes, queriam ainda ser osculados pela viração de novas plagas.

O que haveria, então? O que discutiriam os capitães do mar? Cantariam acaso em surdina as glorias conquistadas ou diriam dos seus amôres? Não. Procuravam uma nova róta para o occidente. E assim, n'uma segunda-feira, de sol d'ouro, doze caravellas já munidas de astro labios e rosas de vento, com as vélas enfumadas, nas quaes a cruz encarnada de Christo se ostentava e levando no topo dos mastros flamulas e galhardetes, deixaram as aguas mansas do rio para sulcarem as ondas do mar tenebroso.

D. Manoel ia ajuntar maiores glorias á Portugal com a descoberta de Pedro Alvares.

Passadas as Canarias e afim de evitar as calmarias ardentes da costa africana, tanto se affastou Cabral para o occidente, que um dia o grito alegre de terra se ouviu no cesto de gávea da capitania. Era o monte Paschoal, era o Brasil!

Para que relatar-vos, meus ouvintes, o que se tem passado nestes cinco seculos do paiz-continente?

Guararapes. Emboabas. Confederação do Equador, ahí estão vivas nas vossas lembranças historicas, como etapas de desprendimento, de sacrificio e de heroismo que nos orgulham e envaidecem.

Henrique Dias, o negro heroico; Poty, o indio indomavel e Fernandes Vieira, o branco invencivel; fertilisaram com o sangue de tres raças as terras uberrimas de Santa-Cruz.

Para o ultimo aborigene, cahido em Nictheroy de tacape em punho, uma saudade sincera.

E tambem, senhores, uma prece em recordação a tantos soluços e a tantos soffrimentos curtidos nos porões dos veleiros, que partindo de Cabinda, traziam para as nossas praias os jalofoes e os felupos, lembrando com o coração comovido o poeta dos *Escravos*:

«Legiões de homens negros como a (noite

Horrendos a dançar
E ri-se a orchestra ironica e estridente... (te...

E da ronda phantastica a serpente
Faz doudas espiraes.

Qual num sonho dantesco, as sombras (voam...

Gritos, ais, maldições, preces resoam.

Quanto sangue vertido nesta mesma bahia, que, diariamente contemplais enlevados!

Quanta mancha vermelha nas caixas das ilhas de Paranapuam e de Serrepe, que hoje conheceis com os nomes de Governador e Villegagnon!

E como está differente a Uruçumirim de então, cercada de jussáras de guerra, donde vôavam as flexas envenenadas dos Tamoyos, e hoje Flamengo, embellezada de oitis!

Para que as nações se transformem é preciso que os povos evoluam.

E' uma lei fatal, é uma consequencia logica. Mas, essa transformação, entretanto, pôde ser para melhor ou para peor.

Em mathemathica, quantidades eguaes e de signaes contrarios annullam-se, des-troem-se.

Um grande territorio povôado por um povo numeroso, mas inferior em qualidades moraes, só serve de escarneo, de ludibrio e exploração.

Um paiz pequeno em territorio, mas habitado por um grande povo, moralmente fallando, é necessariamente uma grande nação.

Tivemos, senhores, phases no nosso paiz de grandes agitações. No tempo da colonia foi a lucta contra os aventureiros que pretendiam aqui se installar com o fim de explorar as riquezas do sólo: ouro, diamantes e madeiras.

Quando reino, o trabalho ingente, para conservar a unidade patria, que tantos assaltos soffreu. No imperio, no segundo, as guerras estrangeiras que nos obrigaram a derramar sangue copioso e a dispendir energias incalculaveis.

De todas essas pugnas sahimos, felizmente, victoriosos, tendo a dirigir os destinos do paiz um dos principes mais sabios da epoca e o mais democrata dos brasileiros.

Era ainda pouca a liberdade. Veio a abolição e extinguiu-se a mancha que existia na nossa bandeira de povo livre.

A fermentação republicana crescia rapidamente; os comicios eram frequentes e agitados.

Na praça publica as vozes Demos-thenicas de Silva Jardim, que teve por sepultura a fornalha vesuviana, e a de Lopes Trovão, essa reliquia ainda viva da propaganda, mas ingratamente quasi esquecido no presente, faziam-se ouvir sob aplausos delirantes.

Quintino Bocayuva, com penna de diamante, escarpelava os actos do governo em artigos sem parellhas.

O velho Saldanha Marinho conspirava nos templos maçonicos, de malhete em punho e calma ponderada, vigorosa e moça.

Benjamin Constant doutrinava da sua cathedra gerações de novos soldados. Cada dia mais corpo tomava o movimento republicano, já devido a impopularidade do governo, já a perseguição que se fazia aos militares.

Finalmente a 15 de Novembro de 1889, o marechal Deodoro da Fouseca a frente das tropas proclamava em nome dellas e do povo a Republica.

O velho e digno imperante seguiu a bordo do Alagoas para as terras do exílio e d'ellas, após 30 annos, voltou cadaver para a patria que elle tanto amára.

Um dos principaes actos da novel republica foi o de separar a egreja do estado, tornando assim livre a crença religiosa, até então privilegio de seita.

O que preciso se torna em todo o orbe é que se ouça a palavra de fraternidade humana.

Que cada um se dispa do seu orgulho e tenha no seu coração os conselhos e as palavras que nos foram dadas ha quasi dois mil annos.

Que se beba nos evangelhos Santos os ensinamentos de compaixão e perdão, mesmo para aquelles que tiverem peccado setenta vezes sete vezes.

Fique Cesar com a sua moeda e que dentro dos templos e egrejas e fóra dellas se pratique a verdadeira caridade, que alevanta os descoroçados e que lhes incute novo vigor moral.

A Fé, transporta montanhas; a caridade pura conforta e não humilha e a esperança, é a estrella que sempre brilha nos momentos de nossa maior amargura.

Dai a todos a palavra de Deus para que sobre a terra, entre os homens de boa vontade passa existir a paz e haja o perdão reciproco. E que no fim de cada dia, ao darmos balanço na consciencia sintamos o coração leve e possamos agradecer, sem remorsos, todos os beneficios que recebemos do Pac Omnipotente.

São Paulo

IGREJA EVANGELICA SANTISTA
Séde—Rua Braz Cubas n. 256—
Santos.

Pastor—Rev. Fortunato Gomes da Luz.

Relatorio da Convenção—Continuamos a esperar pelo Relatorio da 5ª Convenção da União das Igrejas Evangelicas Congregacionais Independentes!

Já se murmura que a Junta, de accordo com as Igrejas «maiores», resolveu ou pretende resolver a mudança de nome, mesmo desfazendo uma resolução tomada em Convenção, que aliás deve ser a assembléa maxima de nossas Igrejas. (*)

(*) N. R. — Esse boato é falso.

A Igreja Fluminense, concedeu autonomia a Congregação de

Escola Dominical—Grande é a animação para a proxima festa do Natal. Em uma das ultimas reuniões foram eleitas as seguintes commissões: sr. Alfredo Allen e sras. ds. Candida Barreiros e Rosalina Sampaio, para a compra de premios; Rev Fortunato Luz, sr. Fitzgerald Holms e sra. d. Oliva da Gloria Lobato, para os ensaios de hymnos e recitativos; e srs. Euclides Camargo, José de Lima, João de Freitas e Ernesto de Mello e senhorinhas Guiomar Monteiro, Zilda Espindola e Aurora da Rocha, para a arrumação do salão.

Como nos annos anteriores, a Igreja fez correr no alto commercio uma lista afim de angariar recursos para a compra de premios; mais uma vez a lista ficou a cargo do presbytero e thesoureiro da administração do Património, sr. Alfredo Victor Allen, que está sendo mui bem succedido.

A Escola vae se desenvolvendo sempre... já sentimos falta de professores...

Dia do Senhor—Em o substancioso artigo da lavra do nosso dedicado irmão, sr. Fitzgerald Holms, subordinado ao titulo «O Primeiro dia da semana», ha, em seu final um erro, erro crasso, onde se lê: «Deus expirou na Cruz»; esse erro foi do dactylographo, porquanto em o original se lê: «... mas elles deveriam se lembrar do solenne feito de Deus no Templo, no momento em que Jesus expirou na cruz, pois Deus rasgou de alto a baixo o veu»...

Pedimos esta ractificação, porque, como mui bem nos disse o autor do artigo, Deus de forma alguma pode morrer, e, si alguém, assim pensa, não seremos nós os evangelicos que iremos afirmar uma herezia tamanha...

O Christão—Estamos trabalhando para ver si colheremos uma bôa e liberal collecta no «Dia do Christão», já abrimos uma lista entre assignantes e amigos do nosso órgão official, afim de angariarmos uma certa importancia antecipadamente; estamos sendo bem recebidos e temos esperanças de poder a Igreja Santista cooperar, como sempre o tem feito, para a melhoria financeira do «O Christão».

Notas e Excerptos

IGREJA EVANGELICA LISBONENSE — Em nosso numero de 30 de Setembro, na ultima columna da ultima pagina, demos uma ligeira noticia da cerimonia do lançamento da pedra fundamental da futura Casa de Oração da Igreja Evangelica Lisbonense, em construcção á rua Fébo Muniz.

Essa noticia alviçareira foi recebida com grande satisfação entre os assignantes deste periodico, que vêm neste auspicioso acontecimento o marco de mais um triumpho do Evangelho em Portugal. Crêmos que todos estão bem dispostos a, na medida de suas forças, auxiliar os irmãos portuguezes no erguimento dessa obra, enviando as suas offertas ao Pastos Santos e Silva.

Em outro local deste numero damos um cliché do projecto do referido templo, como prova de nosso amor e sympathia para com aquelles irmãos de além mar, e transcrevemos ainda para estas columnas as seguintes palavras constantes de um prospecto que nos chegou ás mãos.

Acquisição do terreno—Estado das obras—Como acudir a tão urgente necessidade

QUERIDOS IRMÃOS DE PERTO E DE LONGE:

O terreno foi adquirido em Dezembro de 1915, depois de muito trabalho para evitar que os catholicos romanos conseguissem impedir-nos da sua aquisição, como pretendiam. A escriptura foi feita em nome colectivo nacional, mas, só depois de vencidas as várias difficuldades levantadas no Ministerio da Justiça e dos Cultos á approvação do respectivo estatuto, o qual dá a esta igreja os necessários direitos e garantias.

Em 1919, tendo já acabado a Grande Guerra e crendo toda a gente que tudo se ia normalisar em breve, foi reaberta, no Brasil, pelo pastor da Igreja Evangelica Lisbonense, entre os nossos irmãos portuguezes naquella paiz e outros que, igualmente generosos, sympathisaram com a idéa, uma subscrição para o levantamento do edificio, a qual

Seminaristas—Em 4 deste mez, fomos surpreendidos com a chegada dos illustres academicos Augusto Paes de Avila e Paulo Hecke; em a noite de 5, por occasião do culto da noite o jovem Paulo estreou-se em nosso pulpito; foi uma estréa brilhante e o seu eloquente sermão foi ouvido com agrado e attenção; está de parabens a Igreja de Curitiba, pois o seu candidato promette ser um ministro zeloso, preparado e activo.

O candidato do Campo Paulistano, nosso amigo Augusto, substituiu o pastor em o domingo dia 9, quando este foi fazer a visita pastoral á Igreja Paulistana.

O nosso candidato demonstrou progresso e os seus edificantes sermões são testemunhos vivos do seu talento e da sua consagração.

Presbytero Gloria—Afim de restabelecer-se de sua enfermidade, seguiu para Poços de Caldas o presbytero da Igreja sr. Antonio Lopes da Gloria; nosso distincto irmão está hospedado em a penção Lima e a Igreja continúa orando pela sua saúde abalada.

União das Igrejas—Foi eleita a nova Directoria da União Geral das Igrejas Evangelicas de Santos, que ficou assim constituída: rev. Isaac do Valle, presidente; rev. Fortunato Luz, vice-presidente; sr. João Demétrio Neves, 1. secretario; sr. J. Guimarães, 2. secretario; e sr. Procopio Nascimento, thesoureiro.

Instituto Evangelico Santista—Foi tambem eleita a nova directoria do novel Instituto, que é a seguinte: sr. Fitzgerald Holms, presidente; sr. Nicolau de Moraes, vice-presidente; sr. Nelson Espindola Lobato, 1. secretario; rev. José Orton, 2. secretario e sr. Ibrahim Naufal, thesoureiro.

Por motivos de multiplos affazeres em sua lucta quotidiana e bem assim em os varios departamentos da Igreja Santista, o sr. Nelson Espindola Lobato, recusou-se a acceitar a sua eleição; provavelmente o 1. secretario será novamente o sr. Guilherme Guter, que, á content, vem desempenhando esse cargo.

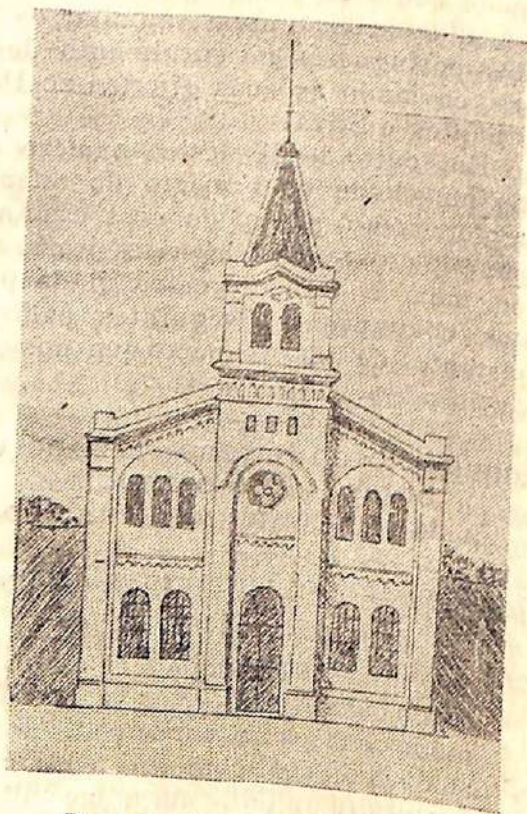
Santos, 14 de Dezembro de 1923.

NIVIO

Pedra de Guaratiba

atingiu a importancia de quasi 48 contos.

Esperando todos que a vida economica tendesse a melhorar, tem esta ido, muito ao contrario e com grande espanto de toda a gente, sempre cada vez a peor. Era preciso, porém, pensar-se na construção do edificio, para não ter de se perder o terreno e, com o terreno, o bello local. A planta foi então entregue á Camara Municipal, mas ali ficou por mais d'um anno até que obteve a approvação e poudé ser retirada.



Projecto do templo da Igreja
Ev. Lisbonense

Com muita oração e recebidas varias e claras indicações de Deus, foi resolvido começar á construção. Em 29 de Maio de 1923 deu-se principio ao trabalho, e em 11 de Junho realison-se o acto solenne do lançamento da pedra fundamental, abrindo-se n'esse dia nova subscrição.

Depois do desaterro de uns 3m abaixo do nivel da rua, os caboucos ainda tiveram de ser levados, em média, a uns 6m,50 de profundidade. Acham-se agora levantadas

A Congregação Ev. de Magé, será organizada, amanhã, em Igreja.

as portas e janellas laterais do primeiro pavimento, o destinado ás escolas, e com o trabalho feito se gastaram já 60.000\$00 escudos.

Acabou-se o dinheiro que havia em caixa e não chegou o que se esperava de fóra. Estão paradas as obras! Deus, certamente, quer pôr á prova a generosidade dos crentes evangelicos e tornar conhecidos os que realmente procuram a honra e gloria do nome do Senhor Jesus Christo, e que não querem que esta obra fique por muito tempo assim, aos olhos dos inimigos do Evangelho.

Todos que achavam que havia falta de coragem para se começar esta obra, se encham tambem agora de resolução para contribuirem liberalmente, suprimindo, se preciso fôr, as depezas com coisas de simples regalo ou prazer temporal.

Erija-se este padrão de fé e amor dos crentes evangelicos de Portugal e das Colonias, afim de que n'este paiz se alargue o conhecimento do Evangelho do Senhor Jesus Christo, o bemdito Filho de Deus.

Todos os crentes evangelicos liberais, que amam a evangelisação da patria, devem contribuir para o acabamento d'esta importante obra. Sabemos que ha quem esteja procurando a maneira mais eficiente de contribuir, segundo as suas posses e mesmo com sacrificio. Ha já alguns que offerecem **um escudo por dia de trabalho, até que a obra se acabe.**

Abençoada idéa! E, si todos, dos que não podem dispôr de grandes capitais, se enchessem de coragem e tomassem identica resolução, como seria facil o levar a cabo esse edificio! Experimentem isto os abnegados, os que realmente se têm dado de alma e coração á santa causa do Senhor, sejam dos residentes em Portugal ou dos das colonias em outros paizes. Experimentem isto, com verdadeiro amor, e nunca sentirão a falta do que oferecerem. E para suprir o numero dos que absolutamente não podem fazer uma contribuição systematica d'esta natureza, não é certo que ha muitos que podem ele-

var ao dôbro e a mais a contribuição de *um escudo por dia*? Quem se negará a isto? E quem deixará de entrar n'este santo concurso? Quem preferirá levar sobre si o peso da ignominia d'esta obra abandonada a fazer um esforço especial, rompendo com o seu natural egoismo e provando d'uma maneira bem pratica que, acima de tudo, querem vêr exaltado e bemdito o nome do seu divino Salvados?

Levante-se em cada igreja ou congregação que esteja em unidade de espirito com esta, um irmão ou uma irmã que tome a peito promover um contribuição systematica e a obra estará completa dentro d'alguns mezes.

ESCOLA PAROCHIAL.—Realizou-se no dia 15 do corrente, o lançamento da pedra fundamental do edificio destinado a Escola Parochial annexa á Igreja Evangelica da Piedade.

Nosso correspondente naquella Igreja assim descreve a cerimonia:

«A's 14 horas e 55 minutos do dia 15 do corrente, presentes o Pastor da Igreja, Rev. Jonathas de Aquino, alguns ministros evangelicos e muitos assistentes, o Revd. Jonathas deu inicio a solennidade, mandando cantar o hymno 200, que foi seguido de uma oração pelo Revd. Antonio Marques, pela leitura dos versiculos 1 a 10 do 2º Capitulo da Epistola de São Pedro, e por um hymno especial, cantado pelo côro da Igreja da Piedade. E' dada a palavra ao Sr. Tenente Coronel Humberto Pimentel, que fala sobre a data que se passa hoje: — 15 de Novembro.

O illustre orador começa fazendo uma eloquente saudação a nossa Bandeira.

Em seguida dirige-se ás crenças felicitando-as pela auspiciosa expectativa que hoje se lhes antolha: — Uma escola Evangelica.

Depois, começando pela narrativa da partida das caravellas portuguezas que, partindo do Tejo, descobriram o Brazil, faz uma brilhante exposição da nossa historia nacional, terminando com uma piedosa oração a Deus.

E' cantado o Hymno Nacional pelas alumnas da Escola Parochial da Igreja

de Bento Ribeiro, o qual é seguido de um bello hymno especial, cantado pelo côro daquela mesma igreja.

E' dada a palavra ao Rev. Dr. Francisco de Souza, que fala sobre «A Significação da Solennidade».

Sua Revm. começa mostrando que a pratica de perpetuar na rocha os factos importantes, é muito antiga: Os povos antigos, quando não dispunham de rocha, fabricavam tijolos durissimos, gravando nelles as suas inscrições. Diz que esta igreja tambem deseja perpetuar o seu esforço em beneficio da instrucção, do progresso e da moralisação do nosso povo. Refere-se á deficiencia da nossa instrucção primaria e a consequente ignorancia popular, e termina louvando a iniciativa desta igreja, e fazendo votos pela erecção de uma escola ao lado de cada igreja, para a diffusão da instrucção, a extincção do analfabetismo, para que o Povo, conscio de seus deveres, concorra para a republicanisação da Republica.

E' cantado um hymno especial pelo côro desta igreja, durante o qual é levantada uma collecta em beneficio das obras da escola, collecta essa que rendeu trezentos e cincoenta e sete mil e duzentos e quarenta réis (357\$240).

E' offerecida a palavra aos diversos representantes, para fazerem saudações, e, obedecendo a ordem, e dada a palavra ao Rev. Antonio Marques, Presidente da União da Igrejas Evangelicas Congregacionaes, que a usa saudando a Igreja. O Revd. Pastor agradece a saudação Usa da palavra o Revd. Dr. Francisco Antonio de Souza, que saúda em nome da Igreja Evangelica Fluminense, e em seguida o Revd. Alexandre Telford, representante da Sociedade Biblica Britanica.

Tambem apresentaram saudações os Srs.: Ismael Cardoso da Silva Junior, em nome da Escola Diaria da Igreja Evangelica do Encantado, d'«O Christão» e d'«O Labaro»; Tito de Carvalho, da Igreja Evangelica do Encantado; Tenente Coronel Humberto Pimentel, agradece o convite que lhe foi feito e saúda em seu proprio nome e no de sua progenitora; Srt. D. Ambrosina Nogueira, em nome da União de Senhoras desta Igreja saúda e offerece quatrocentos mil réis (400\$000), para auxiliar as despesas

da construção; Srs. Cirylo Flosine, em nome do Côro da Congregação Evangelica de Campo Grande; Rosalino Gonçalves em seu próprio nome; Tenente Cicero Flosine, Manoel Cecilio, em nome do Côro e da Congregação Evangelica da Pedra de Guaratiba, e o Rev. Jonathan de Aquino, em nome da Igreja Evangelica de Bento Ribeiro e da respectavel Escola Parochial.

A todas essas pessoas o nosso Pastor apresentou agradecimentos.

O Revd. Bernadino Cardoso Pereira, não tendo podido se demorar, deixou um cartão com as suas saudações e das Igrejas de Nictheroy, Cabuçu, Subaio e Reducto.

Em seguida são collocados dentro do cofre da pedra fundamental uma Biblia, traducção de Almeida; um livro de «Psalms e Hymnos»; as seguintes publicações—«Revista Pedagogica», «Programma de Ensino do Collegio D. Pedro II», «Porções Escolhidas da Palavra de Deus», «Catecismo de Doutrinas Christãs», «Breve Exposição das Doutrinas Fundamentais do Christianismo», «Hymnos Especiales para Côros», «Horror ou Heroismo», «Tu és Pedro»; um exemplar de cada um dos seguintes periodicos—«O Christão», «O Ex-Padre», «O Amigo da Infancia», «Mocidade», «O Jornal Baptista», «Portugal Evangelico», «Puritano», «El Cruzado», «A Noite», «O Jornal»; sete moedas brasileiras de prata, de diversos valores; nove moedas brasileiras de nickel de diversos valores; tres moedas brasileiras de cobre de diversos valores; duas cedulas de papel moeda, portuguezas, de dez e cinco centavos, e uma copia da presente Acta.

CARLOS JOSÉ FIALHO,
Secretario ad hoc.

E esta foi assignada por 105 pessoas, e o cofre, depois de soldado foi collocado na pedra, terminando a cerimonia depois das 19 horas.

Agora falta-nos levar a effeito a construção, para a qual ainda não temos os recursos sufficientes, razão pela qual pedimos as orações, a sympathia e o auxilio de todos os irmãos e amigos.

Sou, com elevada estima,
o vosso humilde irmão

CARLOS JOSÉ FIALHO.

O CRYSol — Recebemos o 1º numero desse periodico evangelico, que é o orgam da Convenção das Uniões da Mocidade Baptista do Districto Federal. O artigo de fundo «Da aspiração á realidade» está optimo. A restante collaboração igualmente; de fôrma que a existencia de «O CrySol» se nos afigura bastante promissora.

Ao distincto collega auguramos longevidade e surtos de progresso.

MUDANÇA DO BIBLIARIO—O Rev. H. C. Tucker enviou-nos uma extensa carta—participando-nos que transferiu o escriptorio da Sociedade Biblica Americana para a Rua 1ª de Março, 6, sobr., onde continúa á disposição dos crentes e amigos da Causa. Agradecidos.

IMPRESSA METHODISTA — O seu agente no Rio, e nosso assignante Sr. H. Borges, igualmente participou-nos a mudança de seu escriptorio e armazem para a R. Buenos Ayres, 123. Gratos, tambem.

E' impossivel a regeneração da sociedade pelas leis e pelos preceitos humanos. Só se regenera o individuo pelo Evangelho. O conjuncto dos individuos regenerados formará a sociedade ideal.

F. SOUZA.

REPLICA NECESSARIA — O «Jornal da Noite», orgam nacionalista, que se publica na cidade de Santos, em seu numero de 26 de Setembro, deu agazalho na TRIBUNA PUBLICA a uma carta de um tal Sr. Arthur Silva, a qual contém as mais injuriosas referencias ao protestantismo evangelico. O referido senhor, que não temos a honra de conhecer, incommodado com o progresso do Evangelho naquella formosa cidade, não ponde conter a sua bilis de odio contra nós e exclama: «Sr. Redactor: é verdadeiramente lamentavel não podermos entregar á policia a solução do protestantismo»...

Mas, que contraste confortador: O ex-chefe de policia do governo passado, procurado em seu gabinete por um dos membros do «Salvation Army», que foi pedir licença a S. Ex. para realizar reuniões publicas de propaganda do «protestantismo» respondeu: «Nada tenho a oppor; desse serviço é que o nosso povo precisa.»

As opiniões divergem, Sr. Arthur...

Lamentamos não dispor de espaço para publicar, na integra, a carta em questão, pois é bem possivel que a sua leitura produzisse um effeito contrario nos corações dos lêdores, levando-os a quebrar os grilhões dos preconceitos de uma igreja falsa, usurpadora e idolatra.

Felizmente, o Sr. Arthur Silva não ficou sem o troco. Na mesma secção do jornal, lemos no dia seguinte um carta do punho do nosso activo correspondente naquella cidade, Sr. Nelson Espindola Lobato, refutando as asserções do seu antecessor com logica, clareza e argumentação esmagadora. No proximo numero esperamos dar agazalho em nossas columnas a carta de refutação.

A «Inquisição» faz falta...

EDIFICIO MODELLO—Proseguem animados os trabalhos da comissão encarregada dessa importante obra. Ao que fomos informados, ficou resolvido a publicação de um relatorio geral dando contas á Igreja de todas as providencias e trabalhos realizados, e suggerindo planos para a obtenção dos necessarios recursos pecuniarios, afim de que a obra do edificio seja levada a bom termo, dentro do menor espaço possivel.

DEMISSORIA — A sessão da Igreja Evangelica Fluminense concedeu carta demissoria ao Redactor Secretario deste periodico, para a Igreja Evangelica do Encantado.

RECTIFICAÇÃO—Por engano de revisão, sahio, como sendo do Rev. Antonio Marques o historico da Igreja de Tarituba, quando, na verdade, é do Rev. Manoel Marques, nosso dedicado evangelista no Estado do Rio.

ASSEMBLÉA EXTRAORDINARIA—Conforme annunciamos no numero passado, realizou-se no dia 9 do mez findo uma assembléa extraordinaria da Igreja Fluminense, para deliberar sobre uma nova formula denominacional. Foi approvedo que a Igreja officiasse á Junta suggerindo a adopção da seguinte formula: UNIÃO EVANGELICA CONGREGACIONAL BRASILEIRA.

Estamos autorizados a declarar que

a Junta concorda com esta nova formula, e por isso vae officiar ás Igrejas da União solicitando o seu pronunciamiento a respeito, ficando, entretanto, entendido que qualquer que seja o resultado, ficará «ad referendum» da proxima Convenção.

Se as igrejas, em sua maioria, aceitarem a nova formula, serão immediatamente registrados os Estatutos da União e modificado o sub-titulo deste periodico.

FACULDADE THEOLOGICA — O Rev. Paul Bayers e sua Exma. esposa, desejando dar uma prova de sua sympathia e amor christão para com os estudantes das varias igrejas que cursam esta Faculdade, offereceu-lhes no dia 20 um jantar intimo, em regozijo tambem pela terminação do anno lectivo. O «agape» decorreu animado, reinando a maior cordialidade espiritual entre todos os presentes. O Bispo Dóbes, da Igreja Methodistista, fez um discurso em inglez sobre o trabalho do Seminario Unido. Respondeu a S. Revma. o Rev. Alvaro Reis, Presidente da Faculdade. Dois professores tambem usaram da palavra, em brilhantes improvisos, sendo alvo de carinhosas palmas. Por ultimo o Rev. Dr. Bayers, Reitor da Faculdade, agradeceu a presença de todos e deu por finda a cerimonia.

O Redactor Secretario desta Revista esteve presente.

No dia 29 realizou-se na Igreja do Instituto Central do Povo uma reunião publica de encerramento das aulas do corrente anno lectivo, a qual teve o concurso das presenças de muitos irmãos e pastores das varias igrejas desta Capital, que cooperam na obra do Seminario Unido.

Apresentaram theses os seminaristas: Paulo Hecke, sobre «Philosophia»; Augusto d'Avilla, sobre «Exegese», e o seminarista Dr. Lysanias de C. Leite, sobre «A Trindade».

O Dr. Odilon de Moraes, discursou em nome da Congregação da Faculdade.

ELIÇÕES NO DOMINGO — Diversos jornaes desta Capital fizeram elogiosas referencias ao opusculo supra, em que a

nossa denominação apresenta um memorial ao Congresso solicitando uma lei que mude as eleições para qualquer outro dia da semana, excepto o domingo, de forma que os crentes evangelicos possam cumprir o seu dever politico sem nenhum constrangimento ou perda de privilegios espirituaes.

No Congresso Nacional já contamos uma corrente de sympathicos pela concessão deste nosso pedido.

O Rev. Dr. Antonio Marques, o mais ardoroso paladino deste movimento, está realizando conferencias nas varias Igrejas Evangelicas desta Capital sobre este assumpto.

Em outro local deste periodico publicamos o parecer da Comissão de Justiça da Camara dos Deputados, e no proximo numero daremos publicidade á replica offerecida pelo Dr. Antonio Marques.

IN MEMORIAM

«Eis que venho á pressa;
e está commigo a minha
recompensa para retribuir
a cada um segundo as suas
obras» (Apoc. 22:12).

D.^a Maria Garcia da Roza

Em 7 de Agosto do corrente anno, cessou de pulsar o coração da nossa pre-sadissima irmã, cujo nome encima estas linhas, esposa extremada e fiel do nosso amigo e irmão, Sr. Alberto Luiz da Roza, que muitos e bons serviços prestou á Causa do Santo Evangelho, e por isso mesmo, foi Deus servido dar-lhe o descanso e a corôa da vida eterna, emquanto que, as suas obras ahi estão como monumentos impereciveis da pujança da sua fé, e da sua inteira consagração ao seu amantissimo Remidor.

Conheci-a precisamente no anno de 1898, quando, com o seu marido, eram estabelecidos com casa de quitanda e loja n. 6 A, e tive o privilegio de falar-lhes do grande amor salvador de Jesus e de convidar-lhes para assistirem aos cultos realizados na Igreja Evangelica Flumi-

nense, á rua Larga de S. Joaquim n 176. Ouvindo por varias vezes a predica da Palavra, e o convite amoroso de Jesus, céleres abriram os seus corações ás influencias beneficicas do Espirito Santo e foram baptisados pelo então pastor dessa Igreja. o Rev. João M. G. dos Santos.

Após este acto e quando juntos regressavamos para o Encantado, Maria Garcia da Rosa em conversa manifestou o desejo de ver estabelecida nessa Estação, uma casa de oração, offerecendo-se incondicionalmente para auxiliar em tudo



D. Maria Garcia da Roza

o que dêsse as suas forças e recursos. Concordamos plenamente com o desejo da nossa irmã, e logo começámos a cogitar do logar e da casa em que se deveria principiar. Não tardou muito e o seu marido, já estava de posse das chaves d'uma casa nova e que ainda não tinha servido, na rua Teixeira Pinto n. 46, e demos começo á um serviço regular de propaganda, em connexão com a Igreja Evangelica Fluminense.

Era um gosto ve-la entusiasmada de modo tal, que não media esforços nem poupava sacrificios, sendo que, muitas das vezes já passava da meia noite, e ella nos auxiliava em carregar cadeiras da vizinhança, a varrer as salas e arrumar os moveis para o culto no dia seguinte.

Era incansavel: Espontaneamente munia-se de convites e evangelhos, sahia pelas estalagens, pelas casas, e até mesmo nas ruas convidava e trazia após si um bom numero de convidados, e hoje ainda existem pessoas desse tempo, convertidas por sua instrumentalidade, filia-

das a igreja militante de Jesus e outras já foram adiante della, e lá, a receberam com grande alegria.

Desde que a aurora do Evangelho raioi na sua alma, nunca mais abriu o seus negocio aos domingos, assim como nunca, sob pretexto algum, deixou de prestar o seu concurso á causa do Mestre.

Era muito conceituada pela sua grande freguezia (que a chamava de Madame); era muito estimada na vizinhança e pelos seus irmãos na fé, devido a sua conducta irreprehensivel e lhanza de trato.

Caracterisava-a um genio alegre e expansivo, tendo nos labios o signal affectuoso d'um riso, e quando alguém se queixava de dissabores, afflicções ou amarguras na vida, ella meigamente apontava para Jesus e citava a quadra d'um hymno de sua predilecção: «Christo para mim» e accrescentava — Só estaremos livres destas cousas quando estivermos lá no ceu: «Christo pra mim», «Christo para mim».

Auxiliou muito o trabalho em Maxambomba e Bangú, no tempo do Rev. Antonio Marques; em Campo Grande, no tempo do Rev. Jabez Wright; Belfortem, no tempo do Rev. Leonidas da Roxo, em tempo do Rev. Silveira da Silva; na Estação do Meyer, na casa do irmão José Ignacio Rodrigues; na Paróquia de São José, na casa da professora D. Olga Bevuna, na casa da professora D. Olga Bevuna, na casa da professora D. Olga Bevuna. Foi, como vêdes, uma das fundadoras da Igreja Evangelica do Encantado, para a qual muito trabalhou até certo tempo a esta parte, onde gosou de muita estima e de um grande numero de admiradores da sua actividade e zelo christão; si não nos enganamos foi uma das fundadoras e tomou parte muito saliente na organização da Igreja, da Piedade, onde ultimamente empregara toda a sua actividade e da qual foi precioso membro até o dia da sua chamada á eterna mansão dos justos.

Sim: Maria Garcia da Roza foi uma heroína da fé, um verdadeiro typico da mulher christã. Como a mulher Samaritana, ella foi a primeira da evangelização em grande parte dos Suburbios, já citados; Como Dorcas, ella sempre teve um cuidado especial com os pobres; Como Phebe, ella muito auxiliou os seus pastores no trabalho de evangelização;

Como Magdalena, uma vez, ella derramou lagrimas copiosas, como prova do seu sincero arrependimento e as perfumou com o balsamo da sua ardorosa adoração: e como Maria de Bethania, ella escolheu a melhor parte que jámais lhe será tirada — estar assentada aos pés de Jesus, ouvindo essa doce voz e usufruir do seu eterno e carinhoso amor.

A' sua memoria rendo o preito de minha homenagem e immorredoura gratidão pelos seus esforços em prol da Igreja Evangelica de Encantado, que tambem se cobre de lucto pelo seu passamento, e sobre o seu tumulo esparjo flores que me escapam do coração, quando sou levado a lançar um olhar retrospectivo no passado e me recordo dos dias felizes em que a tive como companheira em excursões evangelisticas nos logares acima.

Ao irmão e amigo, Sr. Alberto Luiz da Roza e a Igreja Evangelica da Piedade, dou as minhas condolencias, ao mesmo tempo lembrando-lhes aquellas palavras proferidas pelos apostolo S. Paulo em Romanos 10: 8.

«Eu tenho para mim que as penalidades da presente vida, não têm proporção alguma com a gloria vindoura», «Porque o que aqui é para nós de uma tribulação momentanea e ligeira, produz em nós, de um modo todo maravilhoso, no mais alto grau, um peso eterno de gloria».

A morte trava peleja
Com os triumphos na Cruz;
Mas tomba por terra exausta,
Pois resuscita Jesus.

P'ra que fechar o tumulo
Com sellos tão sem valor?
Quebra-os o braço possante
Do Archanjo do Senhor.

Ha de zombar de teu jugo
E o teu imperio quebrar,
As tuas garras de fêra
P'ra sempre aniquillar.

Rio, 27 de Agosto de 1923.

MANOEL R. MARTINS SOBRINHO.

NOTA:

Deixei de acompanhar os seus restos mortaes a necropole de Inhaúma, como desejava, por me ser absolutamente impossivel; pelo que peço desculpas ao meu amigo e irmão Sr. Alberto.

O mesmo.

Thezouraria da União

Recebido no mez de Novembro

Receita

Da Missão Evangelisadora (auxilio)..		340\$000
Para «O Christão» a entregar.....		3\$000
Para o F. de Miss. Nacionais:— Col-		
lecta da Igreja Evangelica Fluminense.....	32\$000	
Offerta de gratidão da Igreja Ev. de		
Nictheroy.....	3\$000	
Idem de gratidão da C. Ev. de Sete-		
Pontes (Estado do Rio).....	1\$500	
Idem de gratidão da Igreja Evangelica		
de Caçador (E. do Rio).....	85\$000	121\$500
Para o Fundo Geral:— Collecta da		
mesma.....	66\$000	
Collecta da Igreja Evangelica Flu-		
minense.....	18\$000	84\$000
		548\$500

Pago

Subsidio do Rev. Julio Leitão de Mello		
(deste m/.).....	19\$000	
Idem ao Rev. José Ramalho (do		
m/p.).....	150\$000	
Mensalidade do Rev. Manoel Mar-		
ques (do m/p) ..	50\$000	
Porte de remessas pelo correio.....	4\$200	
Dinheiro entregue á Redacção d'«O		
Christão».....	3\$000	397\$200

A. MEIRELLES

Thezoureiro.

Igrejas e Congregações

CAMPO DO REV. MANOEL MARQUES

Mais uma vez visitamos o sul do Estado, do Rio e parte do Estado de São Paulo onde estão as congregações e a Igreja de Tarituba.

Seguimos o mesmo itinerario da viagem no mez de Junho, que este organ já publicou em Agosto.

No dia 8 de Outubro deixámos Passa Tres, passámos pelo Rio de Janeiro, Bangú, Mangaratiba e Angra dos Reis, chegámos a Mambucaba no dia 10. Ficamos com os irmãos ali até o dia 14. Visitamos os crentes em Praia Branca e Itabora. Na Congregação os cultos são animados.

No domingo depois do culto e da

communhão fizemos um appello aos congregados, para que dessem o primeiro passo, e onze delles apresentaram-se, declarando seguirem a Christo. Duas crianças foram apresentadas que são as seguintes: Elica Adonias da Silva e Getro Christo do Rosario.

A Escola de nossa congregação continua animada.

No dia 15 deixámos os irmãos e fomos para a Igreja de Tarituba, onde ficamos alguns dias, visitando todos os amigos e irmãos, prégando á noite. No domingo houve a Escola Dominical, a prégão e celebração da Santa Ceia.

Os irmãos proseguem animados no trabalho de Deus. O irmão presbytero sr. Candido Bullé, visita as congregações tanto em Mamangá como Paraty e as do Estado de S. Paulo.

No dia 23 seguimos em companhia do presbytero para o Estado de S. Paulo. Depois de uma viagem de dez horas a cavallo, chegámos a casa do irmão Sebastião que nos hospedou com todo gosto. Dois dias estivemos com a congregação e celebrámos a communhão na noite de 24.

Visitámos todos os crentes que estudam e procuram saber mais e mais da Palavra de Deus.

No dia 25, chegámos a Campos Novos em companhia do irmão João Mariano.

Prégamos, á noite, na freguezia, na sala do sr. Domingos, uma das pessoas de influencia no lugar, homem estimado. Por duas vezes o povo dessa localidade ouviu attencioso a Palavra do Salvador Jesus.

O sr. padre, da cidade de Cunha, que trabalha nesta freguezia, já converteu com um crente, o sr. João Mariano, a respeito da doutrina e deu á entender que não deviam prégao o Evangelho ali.

O crente deu provas de conhecer a doutrina que professa, a ponto do sr. vigario, quando viu que augmentava o numero dos que ouviam a discussão e que estava perdendo no terreno doutrinario, á vista da veracidade da Biblia, retirou-se despedindo-se de longe.

A luz da verdade resplandesce nos humildes servos de Deus.

Depois de visitarmos os amigos e os crentes que vieram da Congregação de Carneiros nos auxiliar no trabalho, partimos para a Congregação do Xadrez, municipio de Silveira.

Passámos com elles alguns dias, prégamos e visitámos, de sorte que passamos ali o dia 28 de Outubro, dia do «Rumo á Escola Dominical».

No dia 29 partimos para a cidade de Cachoeira e em caminho visitámos o dr. Carlos Iung, engenheiro, membro da Igreja Lutherana.

Offereceu-nos a sua sala na fazenda para prégarmos, o que breve faremos, querendo Deus. Á noite, prégamos em Cachoeira a pedido do sr. Altino Costa.

No dia primeiro de Novembro, chegámos á nossa casa. Nestes dias tão agradaveis que passámos com os irmãos e amigos tivemos o prazer de contar na congregação de Praia Vermelha 11 candidatos que ficaram em provas.

Na Igreja de Tarituba, 6, na congregação do Xadrez 6. Que Deus sempre ajude a estes 23 servos para que breve estejam no seio da Igreja e seus nomes escripto no rol dos remidos.

A's crianças que foram apresentadas tanto em Praia Vermelha como Tarituba, rogamos a benção de Deus sobre ellas.

Por estas linhas agradecemos os bons irmãos que nos hospedaram e aos que nos acompanharam, afinal a todos que tão gentilmente nos ajudaram.

Deus queira derramar o seu orvalho celeste de benções sobre sua semente semeada; que o terreno seja bom, e que dê cento por um.

MANOEL MARQUES

Igreja Evangelica Fluminense

Escola Dominical—Após alguns mezes de silencio voltamos hoje a publicar algumas noticias referente á Escola Dominical da Igreja Fluminense.

Nova Directoria—Em virtude das muitas preocupações que lhe tomam o tempo, o nosso distincto irmão sr. João Pedro Serra resignou o cargo de superintendente da nossa Escola, tendo sido escolhido para substitui-lo o seminarista Alfredo de Azevedo, que tomou posse desse cargo no dia 3 de Agosto do corrente anno.

No dia 5 do mesmo mez o nosso novo superintendente dirigiu pela vez primeira os trabalhos da nossa Escola.

Nesse mesmo dia, tivemos o prazer de ouvir um importante discurso do dr. Pearce sobre a Escola Dominical no mundo. Esse nosso illustre visitante, que é o secretario mundial de Escolas Dominicães, mostrou-se muito satisfeito com o serviço escolar da Igreja Fluminense.

Disse ter ficado ainda mais entusiasmado com a nossa Escola, devendo notar que a classe de homens e de moços era uma classe muito grande. Declarou ainda que a nossa Escola foi a primeira por elle visitado no Brasil e terminou dizendo que levava para o seu paiz uma impressão agradabilissima do nosso trabalho dominical para o ensino da Palavra de Deus.

O discurso do dr. Pearce foi interpretado pelo Rev. Harris.

O dr. Francisco de Souza agradeceu ao distincto visitante a honra de sua visita, e a Escola Dominical da nossa Igreja, em signal de applauso, poz-se de pé e na pessoa do pastor enviou saudações ás Escolas Dominicaes dos Estados Unidos, por intermedio do Dr. Pearce e com especialidade á Escola da qual é membro esse abnegado obreiro evangelico.

Dia do Rumo—Observamos em 28 de Outubro; o *Dia do Rumo á Escola Dominical*.

O nosso alvo que era de 800 pessoas para o departamento matutino e de 400 para o vespertino não foi atingido, porém reinou grande entusiasmo nos assistentes, já pelas partes attrahentes do programma, já pela bella prelecção relativa ao assumpto do dia, realizada pelo dr. Francisco de Souza e já pelo substancioso discurso que, com a maxima alegria dos assistentes nos trouxe o Rev. Odilon de Moraes, illustre tribuno evangelico e dedicado pastor da Igreja Presbyteriana Independente.

A nossa assistencia nesse dia foi de 660 pessoas.

Nessa mesma occasião foram entregues os diplomas conferidos, pela União de Escolas Dominicaes do Brasil aos alumnos que completaram, no Curso Normal da nossa Escola, o estudo do importantissimo livro «Preparação de Professores».

Alguns desses novos professores já estão prestando relevantes serviços á Escola Dominical.

Dia da Decisão—Em 25 de Novembro p. p. observou-se em a nossa Escola o *Dia da Decisão*. De accordo com o que resolveu a Escola e com o pleno assentimento do dr. Francisco de Souza, pastor da Igreja, o nosso superintendente da Igreja Methodista de Petropolis para realizar o appello aos alumnos da Escola a Christo, se não decidiram a seguir

O exito desse trabalho foi extraordinario. O piedoso servo de Deus, após aos presentes a necessidade urgente que so unico e perfeito Salvador.

Esse appello motivou, com a maior alegria da nossa parte, especialmente por

vermos muitos moços e moças, filhos dos crentes se acercarem da mesa onde se encontravam o pastor e o Rev. Becker, a resolução de mais de trinta pessoas que se decidiram seguir a Christo.

Tivemos o prazer de ter também connosco nesse dia o Rev. Cooper, que por diversas vezes se tem dignado realisar esse trabalho para nossa Escola.

Resta-nos dizer que no dia em que tomou posse da nossa Escola o novo Superintendente, também o irmão sr. Abilio Biato assumiu a superintendencia do Departamento Vespertino, mas, por motivos imperiosos, esse irmão resignou o seu cargo, pelo que foi eleito, para substitui-lo o sr. Adriano Soares da Rocha, que tomou posse do cargo no domingo, 9 do corrente, de manhã, quando terminavam as aulas do Departamento matutino. Por essa occasião o nosso Superintendente empossou também dois professores, os srs. João Sezures e Hilario Pacheco de Pinho, que foram eleitos pela sessão da Escola.

Temos também a dizer que a prezada irmã, senhorita Lydia Perez pediu demissão do cargo de secretaria do Departamento Primario e isto o fez porque estar muito sobrecarregada de trabalhos outros na Escola.

Porém é com alegria que ousamos comunicar aos irmãos e interessados no desenvolvimento da Escola Dominical que esses prezados irmãos, que por motivos justificados exoneraram-se dos seus respectivos cargos, prometteram continuar a nos auxiliar. E nós não os dispensamos do favor, porque reconhecemos-lhes o largo tirocinio e dedicação pujante.

Noticiário

PASSA TRES

A Igreja de Passa Tres perdeu do seu rol de membros dois irmãos que partiram para a eternidade.

Um é o estimado irmão Francelino Ribeiro de Mattos, que falleceu no dia 21 de Novembro no Rio das Pedras, Estado de São Paulo.

Este irmão que é membro da Igreja ha 29 annos, exerceu o cargo de secretario por muito tempo.

O outro é o sr. Martiniano da Silva, que é membro da Igreja ha quatro annos, sempre deu provas de um bom

crente; falleceu em Anchieta, Districto Federal.

As familias enluctadas, de ambos os irmãos, a Igreja de Passa Tres apresenta sinceros pesames e deseja-lhes a consolação de Deus.

Em Tarituba, falleceu, em Outubro, a irmã Romana Garcia, com cento e quinze annos de idade.

NITEROI

Pulpito—Em visita a nossa Igreja tiveram occasião de occupar o pulpito, pregando bons sermões os rev. Ziller, professor do Granbery, e Telford, agente da S. Biblica Britannica.

Emfermos—Foi annunciado o pedido oração para os irmãos e congregados emfermos, dr. Barcellos, Euripedes de Mello, José Ferreira, Luiza Filgueiras, Rosa da Silva, Corina d'Avila e Ernestina da Silva, todos atacados de grave enfermidade, e graças ao Senhor, alguns estão melhores.

Visitas—Chegaram de Juiz de Fora para passar algum tempo entre nós, o sr. Moyses Andrade com sua familia e a senhorita Carolina Coelho.

Esta está nos auxiliando na E. D. e nos preparativos para o Natal e aquelle fez uma prelecção para as classes reunidas no dia 9.

Festa do Natal—Será realizada no dia 25, e para custear as despesas foram feitas algumas listas e entregues aos professores.

Há entusiasmo por parte de adultos e creanças.

Oxalá seja tudo para a gloria do Senhor.

SETE PONTES

Nossos trabalhos aqui vão regularmente bem.

Visitou-nos no domingo 9, tendo nos trazido edificadora mensagem nosso pastor, que também baptizou a irmã senhorita Januaria de Oliveira Pinto, e presidiu a Santa Ceia.

A União de Senhoras progride e já elegeu a nova directoria que tomará posse por occasião da Festa do Natal, no dia 24.

Thesouraria d'«O Christão»

Entrada: Assignaturas. D. Maria Borges, por intermedio de Mazzotti Junior, Bangú 1922 e 1923, 10\$.

Francisco Novaes, Arnaldo Amorim 1923, 5\$ cada um.

Diversos de Paracamby, pago ao secretario, 1923 40\$.

De Santos, por meio do Rev. Luz, que não mandou os nomes, de diversos, 1923, 80\$.

«O Christão» de 1922 encadernado, 1 exemplar vendido ao dr. Antonio Marques 5\$.

Pagaram ainda assignaturas (1923) Eugenio Duarte 5\$ e 1924 Eustachio de Carvalho, 6\$.

Offertas—Com immenso prazer registramos aqui as offertas dos amigos do jornal, d. Leonor Barboza 3\$ e rev. Odilon de Moraes 5\$.

Total entrado Rs. 164\$, conta a pagar Rs. 464\$.

Amigos onde iremos parar? O thesoureiro, Bernardino Pereira. —Av. Rio Branco, 185—Niteroi.

Salve 1 de Janeiro!

Salve o «Dia d'O Christão»

Igrejas e congregações, sociedades e escolas dominicaes, o nosso jornal espera de vós uma boa offerta pela entrada do anno novo e só assim poderá vos proporcionar leitura amena e com toda regularidade possivel.

Da vossa generosidade depende o progresso do vosso velho amigo que entra, dentro em breve, em uma nova phase de vida, completando também mais um anno de util existencia.

Contando certamente não ser esquecido, «O Christão» envia á todos os seus assignantes e leitores amigos os votos de muita felicidade e bençã durante 1924, e muito Bôas Festas.

Uma collecta no dia 1.

Salve o «Dia d'O Cristão».

Sem a Biblia o desenvolvimento da criança e do homem é impossivel.

VICTOR HUGO

Collegio Baptista do Rio

Com a festa do dia 30 de Novembro, encerrou o Collegio Baptista o anno lectivo de 1923.

O salão nobre do «College», á hora marcada no programma, transbordava de alumnos, chefes de familias e innumeras outras pessoas que iam assistir a collação de grau de oito bachareis em sciencias e letras. São elles os srs.: Carlos Vieira, orador da turma, senhorinha Guiomar Bittencourt, Dyonisio dos Santos, José Alves Drummond, Fidelis de Moraes, Erodice de Queiroz, Antonio Zeferino e Axei Anderson. Todos esses jovens fizeram grandes esforços para conseguirem a victoria final, pelo que são dignos das nossas mais profundas sympathias.

Foi-lhes paronympho o dr. Francisco de Souza, director desta revista e professor de sociologia e economia politica do mesmo collegio.

O discurso do paronympho versou sobre sociologia christã e teve como titulo—*A Sociedade Renovada*.

Depois de rapido exame das diversas escolas sociologicas e dos seus principios, demorou-se o orador na demonstração de que a Escola de Jesus Christo é a unica que tem principios capazes de transformar a sociedade humana e dar-lhe verdadeira estabilidade, resolvendo todos os seus mais difficeis problemas e terminou concitando os jovens bachareis que fossem trabalhar pela implantação desses ideaes no Brasil.

Terminou sob prolongada salva de palmas.

Seguiu-se com a palavra o sr. Carlos Vieira, que, em nome da turma, disse adeus ao Collegio e aos collegas que ficaram.

A segunda parte do programma constou de representações, recitativos e musica.

Foram momentos de verdadeiro gozo intellectual. As impressões deixadas no grande auditorio foram excellentes. Foi magnifico o festival.

Seminario Baptista—Terminaram o curso do seminario Baptista e receberam o grau de bacharel em theologia sete esperançosos jovens que, como ministros da Palavra de Deus, vão trabalhar pela

diffusão das Boas Novas da Salvação no Brasil.

Foi convidado para orador official ou paronympho o Rev. Joaquim Lessa, velho evangelista do campo baptista fluminense. O seu discurso simples, mas deveras tocante e cheio de ensinamentos de sua longa experiencia, agradou muitissimo.

Falou em nome da turma o bacharel Antonio Zeferino que em extenso discurso, discorreu sobre—*O Ministerio da Igreja*.

Parabens aos directores do Collegio e do Seminario Baptista pelo bom exito alcançado neste anno lectivo e aos jovens que terminaram o seu curso, quer no Seminario, quer no Collegio, auguramos grandes victorias na carreira que escolheram.

Francisco de Souza Junior e Antonio de Almeida—o primeiro filho do nosso director e o segundo, dos irmãos Antonio de Almeida e d. Maria Augusta de Almeida, terminaram o curso complementando do Collegio Baptista, obtendo notas distinctas e foram promovidos ao primeiro anno do curso secundario. Parabens aos paes e aos estudiosos meninos.

AMPARE

UMA BÔA INICIATIVA PREFERINDO A
LIVRARIA LIBERDADE
(Evangelica)

Papellaria

Canetas, lapis, lapiseiras, tinteiros, canetas-tinteiro, tintas, pennas, papeis, enveloppes, papeis de carta, cartões, cartões de felicitações para o Natal, borrachas, impressos, etc. etc.

Livros Evangelicos

Recebemos diariamente todas as novidades publicadas no Brasil e em Portugal.

Folhinbas de desfolhar, para 1924.

Pedidos a **H. G. BORGES**
Rua Buenos Ayres, 123 — Rio de Janeiro

Eleições no Domingo

Parecer da Commissão de Justiça da Camara dos Deputados

Hontem não houve sessão. Reuniram-se algumas commissões, entre as quaes a de Justiça, tendo o sr. Daniel Carneiro, apresentado o seguinte parecer á representação da União das Igrejas Evangelicas Congregacionaes, sobre a pratica das eleições aos domingos:

«A União das Igrejas Evangelicas Congregacionaes do Brazil representou perante a Camara dos Deputados contra a pratica das eleições no domingo.

A Republica no Brazil separou a Igreja do Estado e consagrou a plena liberdade religiosa.

Observa-se, em toda a vigencia republicana, que, após quasi 34 annos de existencia do decreto de 7 de janeiro de 1890, a igreja separada adquiriu no paiz uma importancia que não tinha anteriormente, no regimen da congrua orçamentaria e do parochio funcionario publico.

Realizaram-se inteiramente as previsões de um bispo de talento que acolheu com sympathia esse passo, á primeira vista hostil aos interesses da mesma igreja catholica. Sabia o illustre D. Antonio de Macedo Costa, que não é o officialismo o seio vivificante, em que as crenças devem aprofundar suas raizes.

Os paragraphos 3º e 7º do art. 72 mostram o alcance juridico do regimen liberal, adoptado pela Constituição da Republica. São ahí tratados com igualdade todos os credos religiosos, desde que não affrontem a moral e as leis.

Não impede, por certo, essa igualdade de tratamento, que os poderes publicos evitem ou removam na legislação e seus regulamentos, possiveis incommodos, que á consciencia dos crentes suscitam os escrúpulos religiosos.

Mas não se pode ir, nesse terreno, muito longe porque, do contrario, o governo da sociedade civil seria, a cada passo, obrigado a attender ás formas caprichosas que costumam assumir esses escrúpulos.

Guardam os christãos o domingo, desde os tempos apostolicos, por ser o dia da resurreição, da ascensão e do santo pneumatismo. Guardam os judeus o sabbado e os musulmanos a sexta-feira.

Havendo mais quatro credos (e isto vem por ahí, com a evolução do espiritismo...), cada um com seu dia defeso, toda a semana se tornaria de guarda.

Para o legislador leigo contentar imparcialmente a todas as consciencias confessionaes, teria de abolir os dias uteis: inutilizaria o tempo.

Legislando em um paiz de plena liberdade religiosa, é sem nenhuma idéa antecipada de culto que o poder temporal deve designar o dia do descanso hebdomario.

Conservando, como fez o brasileiro, o domingo, em vez de adoptar outro dia da semana, seguiu a tradição christã sem preoccupações religiosas. Tendo de escolher um dia de repouso na hebdomada, naturalmente preferia aquelle em que a maioria dos habitantes do Brazil tradicionalmente se absteem do trabalho.

Si é um mal para o judeu ou para o mahometano, no ponto de vista religioso, quanto ao civil é um mal muito menor, porque consulta as conveniencias do maior numero, da grande maioria, da quasi unanimidade.

E' nas seitas protestantes que o domingo se guarda, entre os chistãos, de modo mais rigoroso. Parecem nesse ponto inspirar-se no exemplo do judaismo, quanto á guarda do sabbado.

O espirito desse costume é, entre ellas, tão exaggerado, que não seria de admirar si dispensassem a tolerancia evangelica e preferissem perder o boi cahido na valla no dia do Senhor...

Foi Constantino o primeiro a tornar official o repouso no domingo, «venerabili die solis», no anno de 321; mas sómente o instituiu para os habitantes das cidades: os camponeses podiam entregar-se á vontade, á cultura da terra, «ruri tamen positi agrorum culturae libere

licenterque inserviant» (Const. 2ª do Código de Justiaiano, liv. III, tit. 12, de feriis).

Vê-se, pois, que o primeiro imperador christão se evadiu de exaggerar o dever religioso ao ponto de sacrificar os interesses da agricultura, quando fosse domingo o melhor dia para o trabalho da sementeira ou do *abacellamento*, como acontece muitas vezes, *quonian frequentar évenit*.

Ir a uma secção eleitoral depor a cédula e assignar o nome, parece-me que não perturba muito a meditação religiosa, porque é coisa que o crente pôde fazer orando mentalmente. Entrar, como se diz entre os galopins de eleições, *em um salseiro eleitoral, quando se fecha o tempo*, isso sim, já distrae um pouco dos deveres da crença...

Demais disso, sobra sempre no dia muito espaço para um culto colectivo de duas ou tres horas, mesmo de qutro, no maximo.

Acontece ainda que as eleições não se fazem todos os domingos, nem mesmo todos os annos.

Não vejo, por isso, nenhuma vantagem no deferimento pleiteado pelos signatarios da representação das Igrejas Evangelicas, quanto ao ponto de vista espiritual do que desejam.

Temos ainda que os reclamantes, avaliando-se em 500 mil para uma população de 30 milhões, certamente hão de convir em que a maioria, neste como nos demais casos da consciencia livre, deve prevalecer. Trata-se de uma obra liberal e não servil, que mesmo a Igreja Catholica, sempre accusada de intolerante pelos que contra ella protestam, jámais prohibiu no domingo aos seus fieis e aos seus levitas, pois, bem ao contrario, tempos sem conta, consentiu no seu exercicio dentro dos proprios templos.

Em todo o caso, não haveria inconveniente em se attender a esses escrúpulos confessados, si não tivéssemos a necessidade de alterar, para isso, o direito vigente, que se guiou, como vemos, por considerações de evidente commoidade.

De facto, no domingo é que as populações ruraes affluem para os nucleos urbanos, e ser-lhes-hia penoso ter de fazer na mesma semana outra viagem, por motivos eleitoraes.

Além disso, para se attender convenientemente ao desejo dos signatarios da representação, far-se-hia mistér feriar outro dia ou realizar as eleições em dia util, alternativa cujos termos apresentam desvantagens patentes.

Já temos, no lapso de um anno, grande numero de dias santos, que se guardam por costume, como si foram feriados e não mais se justifica que se augmente ainda a serie desses dias, em que se interrompe o trabalho.

A eleição em dia util perturbaria a actividade normal e não teria o concurso de muitos cidadãos, retidos por suas occupaões habituaes.

Por tudo isso, embora com pezar, pelo respeito que merecem as crenças professadas com sinceridade, sou contrario a que se altere o direito vigente, no sentido da representação, que deve, por isso, ser archivada.

Sala das sessões, em 6 de dezembro de 1923 — Mello Franco, presidente — Daniel Carneiro, relator — João Mangabeira — Arthur Lemos, pelas conclusões — Heitor de Souza — Lindolpho Pessoa, vencido».

* *

Si bem que contrario o parecer acima, dado pela Comissão de Justiça da Camara dos Deputados, á representação contra a pratica de eleições no domingo, da União das Igrejas Evangelicas Congregacionaes do Brazil, sentimos que é de nosso dever agradecer aos membros da referida Comissão, a presteza com que se dignaram considerar o nosso modesto pedido, o que de facto fazemos, profunda e penhoradamente, em nome da União das Igrejas Evangelicas Congregacionaes.

O relator do parecer, Dr. Daniel Carneiro, digno representante do Ceará, adduziu a muitas razões para se manifestar contra os nossos justos desejos, mas permitta-nos o illustre parlamentar dizermos, que, algumas das razões allegadas, não procedem para justificar o modo de entender de s. ex., porque nada tem que ver com o caso em questão.

Entretanto, notaremos, posto que de passagem, perfunctoriamente, pois nos é impossível, por falta de espaço e por querermos ser synthetico, somente

os principaes pontos apresentados com fins de justificar seu parecer desfavoravel ás nossas justas aspirações.

O primeiro motivo adduzido pelo erudito relator contra nossa pretensão, é que a Republica separou a Igreja do Estado, conferindo a todos os credos plena liberdade religiosa. Pois bem, por esse mesmo motivo, julgamos nós, o legislador não devia crear leis como essa que obriga a se votar no domingo, a qual, tacita ou indirectamente, não tem em conta os direitos civicos de uma grande minoria dos cidadãos a que ella se destina, collocando-os em plano inferior de grande desigualdade.

Outrosim, a falta de relações officiaes entre o Estado e a Igreja, não confere aos poderes publicos o direito de decretarem leis que vão de encontro aos interesses espirituales do povo, infringindo e desrespeitando instituições divinas estatuidas por Deus, o Creador dos mundos visivel e invisiveis, para o bem da familia humana.

Haja vista, por exemplo, os Estados Unidos da America do Norte, onde o Estado é, para todos os fins e efeitos, separado da Igreja, mas, não obstante, a maioria de seus estadistas são homens pios, tementes a Deus, respeitadores das leis divinas, e, como taes, além de não consentirem em sua patria eleições no domingo, contribuem com sua influencia particular, fóra da esphera official do Estado, para que existam instituições como o *Thanksgiving Day*—Dia de Acção de Graças—o Dia das Mães e outras instituições congeneres, que, são de facto, dias religiosos nacionaes, em que todo o povo, inclusive seus homens publicos, se consagram, com affecto e sentimento christão, ao bem espiritual da nação.

O que quer dizer—no entender desse grande povo—que achar-se o Estado separado da Igreja, não significa que os poderes publicos tenham o direito de desrespeitar as sagradas instituições deixadas pelo meigo Redemptor dos homens para o bem moral de sua raça remediada; ou que o estar o Estado separado da Igreja, signifique que os homens de governo estejam incompatibilizados com a pratica do amor e temor de Deus e com a obediencia e respeito que se devem ás suas santas leis.

É um dos grandes males do Brazil, que tanta infelicidade tem causado a nosso povo, é, incontestavelmente, essa falta de consideração ou desrespeito que os brasileiros, auctoridades ou não, tem para com instituições divinas de caracter universal, como o domingo, que foi legislado exclusivamente para o bem do homem e a gloria de Deus.

Não vemos nenhuma incompatibilidade pois, pelo facto de estar a Igreja separada do Estado, para que os homens publicos do nosso paiz façam leis que não se inspirem, ou que não tenham em vista, o respeito e acatamento dos preceitos sagrados, que foram estatuidos para o bem geral da humanidade.

Allega, em seguida, o senhor relator, que pela razão dos christãos guardarem o domingo, os mahometanos a sexta-feira e os judeus o sabbado, não será dado ao legislador satisfazer a todos, porque, assim, tomaria todos os dias da semana, inutilizando o tempo.

Esta allegação é simplesmente gratuita.

Gostaríamos de saber si em vez de um representante do protestantismo, fosse um bispo catholico romano que pleiteasse a causa por que ora nos interessamos, gostaríamos de saber, diziamos, si o illustre relator se atreveria a apresentar tal motivo para negar parecer favoravel a uma pretensão justa como é a nossa e que em ser deferida só trará bem aos interesses moraes e politicos da nação.

Ao demais, que nos conste, não existe no Brazil a religião musulmana; e a colonia hebraica em nosso paiz é diminutissima, e afóra a realização de suas ceremonias religiosas, que são rarissimas, os judeus não fazem questão da guarda e santificação do sabbado, tanto assim é, que não fecham nesse dia seus estabelecimentos commerciaes.

Podemos ainda adduzir, que formando esses povos—os judeus e os que professam a religião mahometana em nosso paiz—pequenissimas colonias e vivendo isoladamente da communhão geral da nação, a razão allegada contra a supressão de eleições no domingo em um paiz que se diz exclusivamente christão, é muito fraca, não tem, mesmo, absolutamente, razão de ser.

Passando adeante, affirmamos, que nós, os christãos evangelicos, guarda-

mos o domingo, independentemente da ordenação do imperador Constantino. De facto, já antes de Constantino, já antes do início do século quarto, os christãos guardavam o domingo independentemente da officialização do dia por esse imperador, fazendo-o em memoria da resurreição e ascensão do Senhor nesse santo dia.

Com effeito, os christãos guardavam e santificavam o domingo antes de Constantino, porque depois da resurreição, de varias apparições e da ascensão de Jesus, os apóstolos continuaram a se reunir nesse dia para render culto a Deus, praticar a communhão, fazer collectas para os pobres, etc. Os successores dos apóstolos e os primitivos doutores da Igreja seguiram esse exemplo no longo decurso de tres séculos antes do primeiro imperador christão florescer e desde então os christãos de todos os matizes teem feito o mesmo.

Não se applicam a nós protestantes — como pretende o relator do parecer — as palavras de Jesus: — «Que homem haverá por acaso entre vós, que tenha uma ovelha, e que esta lhe caia no sabbado em uma cova, não lhe lance a mão para d'ali a tirar? Ora quanto mais excellente é um homem do que uma ovelha? Logo é licito fazer bem nos dias de sabbado», pois o nosso grande empenho em guardar o domingo, é exactamente para santificá-lo com obras espirituaes de misericórdia e de amor, consagrando-o ao culto de Deus, ao bem da família e do proximo em geral.

Depois desta citação inapropriada, diz o illustre patricio, textualmente: — «Ir a uma secção eleitoral depor a cedula e assignar o nome, parece-me que não perturba muito a meditação religiosa... Demais disso, sobra sempre no dia muito espaço para um culto colectivo de duas ou tres horas, mesmo de quatro, no maximo», entretanto se esquece o digno amigo de que, no caso vertente, não se trata do valor intrinseco do tempo, mas, sobretudo, da natureza moral e espirital da instituição.

Para os protestantes, segundos, minutos, ou horas do domingo, empregados em certos misteres que não o repouso do corpo das fadigas e labutas dos seis dias uteis da semana e santificação do dia por actos de religião e caridade christã, é tido e havido como infracção directa

à lei eterna estatuida por Deus para o bem temporal e moral do homem, mesmo que lhes sobre tempo para os seus cultos. O systema apontado pelo relator e praticado pela Igreja Catholica Romana, de empregar parte do domingo em actos religiosos e o resto do dia em toda sorte de pequenos ou grandes trabalhos e profanações, é o que condemnamos formal e decididamente.

Os christãos evangelicos ou protestantes, interpretam a lei do domingo, como sendo a designação de 24 horas contadas da posição geographica onde se acham localizados, quer no occidente, quer em suas antipodas, que devem ser consagradas integralmente ao descanso do corpo para refacção e conservação das forças physicas e á consagração do bem espirital em todas as suas modalidades.

Ao demais, o comicio eleitoral não consiste sómente do depor da cedula pelo eleitor, mas, igualmente, do trabalho estafante dos mesarios, que além da tensão physica, intellectual e moral no decurso de longas horas no recebimento das cedulas, teem de trabalhar até a noite na confecção das actas, coordenação e verificação dos votos. Si isso não é trabalho, não sabemos ou não entendemos a significação do que o seja na accepção do termo.

E o lado moral das eleições?

Ao menos no Brazil, raras são as eleições, até mesmo as que se realizam na capital do paiz, que se não façam acompanhar de conflictos de toda a sorte e até de assassinatos.

Então, esses factos, são cousas de pouca monta? Si assim julga, indague o illustre relator dos juizes, que, pela lei vigente, teem de presidir as eleições. Indague dos funcionarios publicos e dos operarios, e elles lhe dirão, como temos ouvido de muitos, que dariam tudo para ficar em seus lares no domingo, depois do trabalho extenuante dos seis dias despendidos nas repartições e nas officinas.

E' preciso que os nossos legisladores saibam, que existe um grande clamor contra eleições no domingo por parte dessas duas classes, que, de facto, são as que formam a maioria absoluta do eleitorado brasileiro, tanto como uma

grande dessatisfação por parte dos magistrados que as teem de presidir.

Em seguida diremos, que, não enxergamos nenhuma razão por que os «reclamantes avaliando-se em 500 mil para uma população de 30 milhões», não devam ser attendidos em sua justa aspiração e na reivindicação de seus direitos.

Então, pelo facto de formarem os protestantes uma minoria, não merecem consideração por parte dos poderes publicos de sua terra quanto aos seus direitos religiosos e politicos?

Ao contrario disso, sempre entendemos, que, para um regimen genuinamente democratico e republicano, os direitos de uma minoria eram sagrados, tanto assim tem sido, que todos os governos do Brazil, até mesmo os oligarchicos, teem sempre respeitado esses direitos, designando um logar na representação nacional á opposição ou minoria por aquillo que chamam o terço.

Com effeito, sempre julgamos, que um dos traços predominantes de uma democracia, fosse o respeito das minorias, quer politicas, quer religiosas, mórmente quando esses direitos e prerogativas collidem com a justiça e com o bem geral do povo, como é o caso de que se trata — a suppressão de eleições nos dias de domingo.

A nossa pretensão nesse sentido, além de se fundamentar na justiça e nos direitos sagrados conferidos pela Constituição da Republica a uma minoria restituição da Republica a uma minoria respeitavel não só pelo seu numero, mas, igualmente, por suas virtudes civicas e idoneidade moral, coincide vir ao encontro das doutrinas e sentimentos religiosos da maioria de 30 milhões, que se dizem christãos e em varias doutrinas professadas de facto o são.

Ainda mais, os protestantes se avaliavam em 500 mil, por modestia, porque não gostam de exaggero. Por exemplo, algumas denominações evangelicas do Brazil, como a nossa congregacionalista, só incluem no numero de seus adeptos os adultos, deixando de contar as procreanças em geral e os jovens não professos, que, em realidade, fazem parte integrante da Igreja, porque participam effectivamente de todos os actos de sua vida e, geralmente, obedecem á orientação

religiosa e espirital de seus pastores, paes e tutores.

E' preciso, ao demais disso, que o senhor relator e seus pares fiquem informados, de que se pode calcular, com bases solidas, em cinco milhões, os catholicos do Brazil.

Diz ainda o illustre relator, que «não haveria inconveniente em se attender a esses escrúpulos confessados, si não tivessemos necessidade de alterar, para isso, o direito vigente», no entanto esse mesmo direito tem sido alterado varias vezes na vigencia destes 34 annos de regimen republicano, todas as vezes que as conveniencias politicas locais ou geraes teem exigido essa alteração, como se dá presentemente com essa medida transitoria de transferencia das eleições federaes do primeiro para o terceiro domingo de fevereiro, de 3 para 17 deste mez, já votada, para que os politicos possam permanecer no Rio até 31 de dezembro com o fim de fornecerem as leis de meio, sem prejuizo de seus interesses politicos.

Quanto ao «mister de se feriar um outro dia» para as eleições no Brazil, é uma objecção que absolutamente não procede, pois no modesto opusculo que fizemos distribuir entre os membros da Camara, tanto como na representação que entregámos em mãos de seu digno presidente, suggerimos que a transferencia fosse effectuada para um dia feriado da Republica ou qualquer dia santificado da Igreja Catholica Romana, que geralmente, quanto á cessação do trabalho industrial e agricola, os dias santificados dessa Igreja, são muito mais respeitados pela maioria dos brasileiros do que os domingos.

Ao finalizar diremos, que, a reforma que aspiramos, posto que singela quanto á sua effectuação pelos poderes publicos, abrange em si interesses de natureza religiosa, moral, politica e social, os quaes, realizada que seja a reforma, muitos beneficios trarão á nação.

Considerando a nossa pretensão por esse prisma, julgamos poder afirmar, que negar a sua sancção, é obra de impatriotismo; aprazal-a indefinidamente, um subterfugio prejudicial á felicidade nacional, subterfugio improprio de uma democracia que se preza.

Fundamentados, pois, nos direitos que nos assistem, revestidos das armas pacíficas que nos são fornecidas pela liberdade religiosa que nos confere a Constituição da Republica; fortalecidos pelas nossas convicções christãs e civicas, de que uma democracia genuína abriga e attende a todos os direitos; e que não repelle, de modo algum, as causas nobres e justas, mesmo apresentadas por uma minoria, como no caso actual, continuaremos a perseverar no nosso intento, continuaremos a desfraldar a nossa bandeira de justiça e equidade.

Escudados em nossa consciencia christã e na esperança de destinos mais felizes para a querida patria brasileira, continuaremos a arvorar perante os nossos concidadãos a nossa bandeira, que é a bandeira da justiça e do direito e para o anno voltaremos de novo aos nossos legisladores na certeza de sermos attendidos.

Voltaremos, pois, á carga.

Voltaremos a bater ás portas do Parlamento brasileiro, si não ás da Camara, ás do Senado, onde temos a palavra honrada de dois de seus eminentes e venerandos membros, empenhada em uma promessa formal, de que, de facto, nossa justissima e santa aspiração, será tida em devida conta na proxima legislatura.

Não julgue o nosso illustre patricio, Dr. Daniel Carneiro, pelas considerações que acima vimos de fazer ao seu erudito parecer, que lhe queremos mal por isso; ao contrario, nossa estima e admiração por s. ex. continuam como sempre, agradecendo-lhe, outrossim, a elevação de vistas, a delicadeza de linguagem e o sentimento de respeito pessoal ás nossas crenças, com que lavrou o seu parecer.

Para não deixar em branco o espaço que, á ultima hora, sobrou neste boletim, damos aos nossos leitores alguns dos varios pareceres que a imprensa carioca expendeu sobre o nosso opusculo — *Eleições no Domingo*.

Por estes commentarios, todos no sentido de encarecerem o assumpto, pode-se vêr, que a suppressão das eleições no Brazil dos dias de domingo, é uma questão de maxima importancia e palpitante interesse.

Esperamos que todos os crentes brasileiros, sem excepção denominacional, a tenham como tal e trabalhem com esforço e exemplo, afim de que, brevemente, vejamos realizado em nossa patria esse ideal.

Eis os pareceres a que acima nos referimos: —

Da «Revista do Gymnasio 28 de Setembro», do Mez de Dezembro de 1923.

ELEIÇÃO NO DOMINGO—pelo professor Antonio Marques, Tip. Marques, Araujo & C^{ta}.

O sr. Antonio Marques, pastor protestante e professor de inglez, é homem de raras virtudes ethicas. Combate, com o exemplo, todos os vícios e fraquezas: quer o homem perfeito e bom, aspira a veracidade da doutrina santissima de Christo. Temo-lo em alta conta por seus grandes meritos. E este folheto de agora bem o demonstra. Certo será lido com satisfação por todos aquelles que pensam em patria unida, culta, soberana e exemplar.

Deus guie sempre os passos sensatos do nobre educador protestante.

D'«A Tribuna» de 10 de Novembro de 1923.

«ELEIÇÕES NO DOMINGO» — ANTONIO MARQUES

Surgiu á luz da publicidade um folheto do Sr. Antonio Marques, cujo assumpto é assás interessante.

Trata-se de uma representação ao Congresso Nacional sobre a suppressão das eleições dominicaes no paiz.

O autor expõe, em quarenta e tres paginas, o assumpto com clareza e superioridade de vistas.

A these que defende, tem considerações intelligentes e merece ser lida com cuidado pelos membros do Poder Legislativo, a quem, como se vê no sub-titulo, é especialmente dirigida.

O problema das eleições dominicaes não é olhado, tão sómente, sob o ponto de vista religioso.

O autor da presente producção é congregacionalista. Qualquer que seja, porém, a crença e a religião, essa é uma these que tem, claramente, o seu merecido valor social.

Dadas por findas as eleições aos domingos, não resta duvida, que seria um passo largo dado no terreno do aperfeiçoamento social.

Para o folheto do Sr. Antonio Marques, cuja remessa nos foi feita pela «União das Igrejas Evangelicas Congregacionais do Brasil», pedimos a attenção dos nossos legisladores para as razões ahi estudadas com interesse e clareza.

D'«O Jornal» de 10 de Novembro de 1923.

AS ELEIÇÕES E O PROTESTANTISMO

Os d^{rs}. Antonio Marques e Francisco A. de Souza, representando, respectivamente, a União das Igrejas Evangelicas Congregacionais do Brasil e o Congresso Evangelico, vieram pessoalmente ao «O Jornal» fazer entrega de um opusculo intitulado «As Eleições no Domingo».

Contem esse opusculo a representação dirigida á Camara dos Deputados, contra as eleições em dias de domingo, pedindo ao poder legislativo, «em nome dos direitos do eleitorado evangelico ou protestante, que se conta por milhares em todo o Brasil, que seja votada uma lei sabia que, dispondo as eleições para um dia util da semana, feriado ou santificado, remova o grande empecilho até aqui existente—o impedimento de sua aqui existente—o impedimento de sua consciencia christã e coherencia religiosa—que através de tantos annos tem afastado esses milhares de eleitores dos comicios eleitoraes».

A representação está solidamente argumentada, e o opusculo insere ainda a these apresentada pelo dr. Antonio Marques, na 6^a sessão da Quarta Convenção das Igrejas E. Congregacionais, realizada em 1921, tratando do mesmo assumpto.

D'«O Puritano» de 6 de Dezembro de 1923.

Tirou-nos as considerações que vimos fazendo, o ultimo trabalho, que nos veio ás mãos, do dedicado obreiro, Rev. Antonio Marques, intitulado *Eleições no Domingo*.

Reuniu o ministro congregacionalista, que todos os leitores conhecem por seus brilhantes trabalhos, em opusculo, a representação á Camara dos Deputados e Considerações Diversas contra as eleições em dias de domingo. É um bonito folheto de 43 paginas. Bonito e formoso. Bonito na confecção, formoso na finura e distincção, no espirito e brilho da linguagem em que é vasado.

Assim, sim! Defender a liberdade moral, o direito dos eleitores crentes, que não podem, por motivo de consciencia, usar o no estado actual das instituições, contrarias como são á Lei das leis—eis o que cumpre fazer, ao invés de procurar subterfugios para desvirtuar as Sagradas Escripturas, deixando a cada um a liberdade de votar ou não votar no domingo.

Condemnar, porque assim o manda a Biblia—o comparecimento aos comicios eleitoraes, nos domingos, appellando para quem de direito no sentido de obter-se um meio de harmonizar os interesses patrios com os da religião—é um serviço importantissimo.

Não ha outro testemunho melhor, nem mesmo igual, de nossa fidelidade aos principios do Evangelho, no caso.

Que testemunho dá o crente, comparando aos comicios eleitoraes, embora sob protesto?

O caminho unico, razoavel, justo, é: deixar de votar e appellar para que outra lei mais sabia seja feita. Nada mais.

É isto que alguns de nossos concilios, teem feito, notadamente a União das Igrejas Congregacionais do Brazil, em sua Convenção de maio deste anno, que enviou notavel representação á Camara, trabalho do rev. Antonio Marques, e que vem no livrinho referido supra. Muito bem!

Não seria opportuno, em sua sessão proxima, o nosso Concilio Superior, que, certo, ha de cogitar do Dia do Senhor, imitar a igreja irmã? Somos pela affirmativa.

Ao distincto irmão rev. Marques, nossos sinceros parabens e agradecimentos—pela producção de mais este brilhante trabalho pela Causa e offerecimento de um exemplar, que bondosamente nos fez.

PINHEIRO MANO.